



**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM**  
**LETRAS – HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS**

**Cassilândia**

**Novembro / 2012**

- Aprovado pela Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 86, de 6/12/2004.
- Homologado, pela Resolução CEPE-UEMS Nº 520, de 10/8/2006.
- Corrigido pela CI - SAP/DGLB/PROE/UEMS Nº 012, de 1 de junho de 2009
- Reformulado pela Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 200, de 10/9/2010.
- Homologado, pela Resolução CEPE-UEMS Nº 1.061, de 7/12/2010.
- Reformulado pela Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 221, de 22/11/2012.
- homologada, pela Resolução CEPE-UEMS Nº 1.286, de 25/4/2013
- Corrigido pela CI/SAP/PROE/UEMS Nº 40, de 10 de dezembro de 2013.
- Corrigido pela CI/SAP/PROE/UEMS Nº 16, de 16 de outubro de 2015.

**Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico:**

Comissão de Reformulação de Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Letras - Habilitação Português/Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul ofertado na Unidade Universitária de Cassilândia, constituída pela Portaria UEMS Nº 052 de 02 de julho de 2012 com os seguintes membros: Prof. Dr. Lucilo Antonio Rodrigues ( presidente); Profª Drª. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel; Profª Drª Telma de Souza Garcia, Msc. Gilson Vedoin.

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>1.1. Curso .....</b>	<b>05</b>
<b>1.2. Proponente .....</b>	<b>05</b>
<b>1.3. Titulação .....</b>	<b>05</b>
<b>1.4. Turno de oferecimento.....</b>	<b>05</b>
<b>1.5. Duração mínima do curso.....</b>	<b>05</b>
<b>1.6. Duração máxima do curso.....</b>	<b>05</b>
<b>1.7. Número de vagas .....</b>	<b>05</b>
<b>1.8. Carga horária do Conselho Nacional de Educação (CNE).....</b>	<b>05</b>
<b>1.9. Carga horária da UEMS.....</b>	<b>05</b>
<b>1.10. Modalidade de oferta .....</b>	<b>05</b>
<b>1.11. Tipo de ingresso .....</b>	<b>05</b>
<b>2. LEGISLAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2.1. Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS.....</b>	<b>05</b>
<b>2.2. Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura..</b>	<b>06</b>
<b>2.3. Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS.....</b>	<b>06</b>
<b>2.4. Atos legais específicos do Curso.....</b>	<b>07</b>
<b>3. HISTÓRICO DO CURSO .....</b>	<b>07</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>08</b>
<b>5. OBJETIVOS .....</b>	<b>09</b>
<b>5.1. Objetivos Gerais.....</b>	<b>09</b>
<b>5.2. Objetivos Específicos.....</b>	<b>09</b>
<b>6. PERFIL DO PROFISSIONAL DO EGRESSO .....</b>	<b>10</b>
<b>7. COMPETÊNCIAS GERAIS E HABILIDADES ESPECÍFICAS.....</b>	<b>11</b>
<b>8. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....</b>	<b>11</b>
<b>9. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>9.1. Do projeto Pedagógico.....</b>	<b>12</b>
<b>9.2. Da aprendizagem.....</b>	<b>13</b>
<b>10. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>11. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....</b>	<b>15</b>
<b>11.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....</b>	<b>15</b>
<b>11.2. Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório.....</b>	<b>16</b>
<b>12. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES .</b>	<b>16</b>
<b>13. CONCEPÇÃO E DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>17</b>
<b>14. PRÁTICA DE LABORATÓRIO DE ENSINO.....</b>	<b>17</b>
<b>15. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>18</b>

15.1. Distribuição dos eixos de formação.....	20
15.2. Estágio Curricular Supervisionado.....	22
15.3. Disciplinas preparatórias para as disciplinas das séries subseqüentes	22
15.4. A Prática como Componente Curricular.....	23
15.5. Disciplinas de Currículo Complementar.....	23
<b>16. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....</b>	<b>24</b>
<b>16.1 Currículo Pleno.....</b>	<b>24</b>
16.1.1. <u>Eixo de Formação Básica.....</u>	24
16.1.2. <u>Eixo de Formação Complementar.....</u>	26
<b>16.2. Resumo da Matriz Curricular.....</b>	<b>28</b>
<b>16.3. Seriação das Disciplinas Curriculares Obrigatórias.....</b>	<b>29</b>
<b>16.4. Seriação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório....</b>	<b>31</b>
<b>16.5. Distribuição da carga horária com as duas habilitações.....</b>	<b>32</b>
<b>17. INTEGRALIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>33</b>
<b>18. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO</b>	<b>33</b>
<b>18.1 Quadro de equivalências: Projetos de 2010 e 2013.....</b>	<b>33</b>
<b>19. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADAPTAÇÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>19.1. Quadros da Habilitação Português/Inglês e suas respectivas     Literaturas .....</b>	<b>35</b>
<b>20. EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS .....</b>	<b>39</b>
<b>20.1 Disciplinas de Currículo Básico.....</b>	<b>39</b>
<b>20.2 Disciplinas de Currículo Complementar.....</b>	<b>71</b>

## **1. IDENTIFICAÇÃO**

**1.1 Curso:** Letras – Habilitação Português/Inglês

**1.2 Proponente:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Cassilândia

**1.3 Titulação:** Licenciatura

**1.4 Turno de Oferecimento:** Noturno

**1.5 Duração mínima do curso:** 04 anos

**1.6 Duração máxima do curso:** 07 anos

**1.7 Número de vagas:** 50

**1.8 Carga horária do Conselho Nacional de Educação (CNE):** 3.600

**1.9 Carga horária do Curso:** 3.695

**1.10 Modalidade de oferta:** Presencial

**1.11 Tipo de ingresso:** Processo seletivo-SISU<sup>1</sup>

## **2. LEGISLAÇÃO**

### **2.1. Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS**

- Decreto Estadual nº 7585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 03 (três) anos, a partir de 2009, até o final de 2011. Prorrogado, automaticamente, por mais 01(um) ano, por meio do Art. 68 da Deliberação CEE/MS nº 9042, de 27 de fevereiro de 2009.

- Decreto nº 9337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Resolução COUNI-UEMS nº 227 de 29 de novembro de 2002, alterada pelas Resoluções nº. 352/2008, nº. 393/2001 e nº. 400/2012 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

---

1.

- Resolução COUNI-UEMS N° 348, de 14 de outubro de 2008 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2009 a 2013.

## **2.2. Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura**

- Resolução CNE/CP n° 001, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

- Resolução CNE/CP n° 002, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

- Decreto n° 5626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei n° 10436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão da Libras como Disciplina Curricular.

- Parecer CNE/CP N° 003, de 10 de março de 2004 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

## **2.3. Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS**

- Parecer CNE/CES n° 067, de 11 de março de 2003 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.

- Parecer CES/CNE n°. 261/2006, de 09 de novembro de 2006 - dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula e dá outras providências.

- Resolução n° 03, de 03 de julho de 2007 - dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula e dá outras providências.

- Resolução CEPE-UEMS n° 867, de 19 de novembro de 2008, alterada pela Resolução COUNI-UEMS N° 352, de 15 de dezembro de 2008 - Aprova o Regimento Interno dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Resolução CEPE-UEMS N° 1.144, de 25 de outubro de 2011 - Altera o art. 269 da Resolução n° 867, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 19 de novembro de 2008, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Resolução CEPE-UEMS N° 1.191, de 10 de maio de 2012 - Altera os arts. 171, 182, 185, 193 e 197 da Resolução CEPE-UEMS N° 867, de 19 de novembro de 2008, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do

Sul.

- Resolução CEPE-UEMS nº 977, de 14 de abril de 2010. Aprova as diretrizes para elaboração de Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

- Resolução CEPE-UEMS nº 455, de 06 de outubro de 2004, homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS nº 057, de 20 de abril de 2004 – que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.

- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

#### **2.4. Atos legais específicos do Curso**

- Deliberação CEE/MS nº 4.787, de 20 de agosto de 1997 – Autoriza o funcionamento do Curso de Letras.

- Portaria PRAC/UEMS nº 003, de 10 de dezembro de 1997 – Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de o Curso de Letras - Licenciatura Plena – Habilitações: Português/Inglês e Português/Espanhol.

- Deliberação CEE/MS nº 5.433, de 18 de junho de 1999 – Reconhece o Curso de Letras - Licenciatura Plena – Habilitações: Português/Inglês e Português/Espanhol.

- Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 061, de 20 de abril de 2004 – Aprova normatização do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Deliberação CEE/MS Nº 8308, de 07 de março de 2007 - Reconhece o Curso de licenciatura em Letras – Habilitação Português/Inglês, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados/MS, oferecida na Unidade Universitária de Cassilândia/MS. Conforme o Art. 1º o curso de Licenciatura em Letras fica reconhecido, de 1º de janeiro de 2007 até 31 de dezembro de 2009.

- Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 200, de 10 de setembro de 2010 - Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Letras – Habilitação Português/Inglês, para a Unidade Universitária de Cassilândia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Deliberação CEE/MS nº 9364, de 17 de setembro de 2010 – Renova o reconhecimento do Curso de Letras - licenciatura Letras – Habilitação: Português/Inglês, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, oferecido pela Unidade Universitária de Cassilândia/MS, pelo prazo de três anos, de 1 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2013.

### **3. HISTÓRICO DO CURSO**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada pela constituição de 1989. Conforme os termos do disposto no artigo 48 do Ato das Disposições Constitucionais de 1989, a UEMS foi instituída pela Lei nº 1461, de 20 de dezembro de 1993, com sede e foro na cidade de Dourados.

Em fevereiro de 1994, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul deu parecer favorável à concessão da autorização para implantação do Projeto da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e aprovação de seu Estatuto e Regimento Geral, porém, faltava ainda à autorização do então Conselho Federal de Educação, conforme a legislação vigente.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi instituída em 1993. As Unidades Universitárias estão distribuídas em outros 14 municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Campo Grande.

A Unidade Universitária de Cassilândia ofereceu os Cursos de Letras e de Ciências a partir de 1994. Em 2002, começou a ser ofertado também o Curso de Agronomia. Em 20 de agosto de 1997 foi autorizado o funcionamento do curso de Letras de Cassilândia com habilitações Português/inglês. O Projeto Pedagógico possuía a mesma matriz curricular das disciplinas básicas para as duas habilitações, tanto na Sede da UEMS, em Dourados, quanto nas Unidades Universitárias de Cassilândia, Jardim e Nova Andradina. Com a proposta de reestruturação do Projeto Pedagógico aprovada em 2003 e em processo de conclusão em novembro de 2004.

A reestruturação do currículo pleno do curso deveu-se à necessidade de adequar as cargas horárias aos novos parâmetros utilizados pela UEMS, no que diz respeito ao número de dias letivos anuais, de acrescentar carga horária às disciplinas, consideradas fundamentais para a formação do profissional de Letras.

A partir de 2009, as Unidades Universitárias que ofertavam o Curso de Letras (todas com o mesmo Projeto Pedagógico) passaram a ter autonomia para a reestruturação e/ou reformulação de seus Projetos de acordo com as peculiaridades, habilidades e realidade de cada corpo docente. No caso da Unidade Universitária de Cassilândia, optou-se por priorizar a flexibilização curricular no Projeto Pedagógico de 2010, considerando o quadro docente efetivo da Unidade, bem como as solicitações dos discentes.

A criação das Disciplinas de Currículo Complementar, além de oferecer a flexibilização curricular ao acadêmico, também será favorável ao corpo docente, uma vez que tais disciplinas trazem consigo a possibilidade de maior alinhamento entre ensino, pesquisa e extensão e à própria orientação acadêmica com vistas à Pós-Graduação.

### **3. JUSTIFICATIVA**



A reformulação do atual projeto, justifica-se em razão da aprovação da resolução CEPE-UEMS Nº 977 de 14 de abril de 2010, que estabeleceu novas diretrizes para elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e também ao Parecer CEE/MS Nº 172 de 17 de setembro de 2010. Havia a necessidade de se adequar as cargas horárias aos novos parâmetros definidos pela Resolução nº 1, de 18 de março de 2011, que estabelece a carga horária de 2.800 horas para a formação em uma única habilitação e 3.600 horas para a formação em duas habilitações (português/inglês).

## **4. OBJETIVOS**

### **5.1. Objetivos gerais**

Em consonância com o Perfil Profissional do Egresso e das competências e habilidades dele requeridas, visa-se os seguintes objetivos:

- Promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, através da linguagem, com vistas a uma compreensão mais aprofundada da relação entre a linguagem e a sociedade;
- Disponibilizar o conhecimento sistemático de diferentes aspectos da linguagem, que vão da gramática de uma língua, sua história e estrutura, passando pela expressão cultural e artística de um povo, que é a literatura produzida por ele, até ao processo de variação e mudança linguísticas, sociocultural, ideológica e histórica concernentes à língua e à cultura desse povo;
- Despertar o ser humano e seu mundo mediante a experiência estética e ficcional, levando à conscientização e à humanização;
- Propiciar o desenvolvimento da comunicação, da informação e da interação, tendo em vista a emergência de um diálogo efetivo e consistente entre os saberes adquiridos na universidade e os diversos saberes que emergem da cultura dos grupos sociais.
- Propiciar as condições para que os alunos possam interferir na realidade vivenciada e serem agentes de mudanças e do desenvolvimento humano, em nossa sociedade.

### **5.2. Objetivos específicos**

Ampliar a formação linguístico-discursiva;

Proporcionar a prática da linguagem em todos os níveis,

Despertar e aprimorar a percepção estética da língua;

Preparar para uma atuação consciente na educação básica que priorize o trabalho e a reflexão; sobre a linguagem em uso e possibilitar atitudes de pesquisa pela análise crítica das teorias relacionadas à ciência e à sociedade;

Formar professores aptos para a prática pedagógica, que saibam trabalhar as diferenças linguísticas de modo crítico-reflexivo e capazes de lidar com as diferentes especificidades exigidas pelo mercado de trabalho.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Diante da diversidade sócio-linguística-cultural circundante, faz-se necessário um profissional da educação com posturas para contribuir com a sociedade, seja como educador, pesquisador, ou em outras esferas sociais.

O licenciado em Letras pode ser professor de língua portuguesa e/ou estrangeira e suas respectivas literaturas em escolas públicas ou particulares; pode ainda utilizar os conhecimentos linguísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação, principalmente em leitura e produção de textos concernentes a tais atividades. É possível pensar ainda, para o profissional de Letras, a execução de atividades de revisão de textos em diversas instituições sociais. No entanto, a principal contribuição do curso de Letras está na formação de professores para atuar no ensino fundamental e médio.

Ressalta-se que ao profissional de Letras é relevante possuir domínio do uso da língua portuguesa e inglesa, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais. Além disso, é essencial que tal profissional tenha condições de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias e ainda, compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

O curso pretende formar profissionais capazes de:

- a) Atuar no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e particulares, atendendo a interesses regionais, e, assim retornar à sociedade como profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará;
- b) Articular seus conhecimentos teóricos para a reflexão acerca dos fenômenos relacionados à linguagem nas diversas instâncias de sua atuação;
- c) Priorizar a formação continuada, tanto por intermédio da participação em Cursos de Pós-Graduação, quanto por outros mecanismos capazes de contribuir para a constante qualificação profissional, instrumentos necessários à atualização do educador;

- d) Atuar socialmente, por meio de uma formação teórico-pedagógica, para que possa propiciar mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana.

## **7. COMPETÊNCIAS GERAIS E HABILIDADES ESPECÍFICAS**

O profissional da área da linguagem precisa desenvolver determinadas competências que farão dele um cidadão crítico-reflexivo e engajado. O Curso tem a proposta de desenvolver em seus alunos as competências: aplicada, linguístico-comunicativa e profissional.

A competência aplicada visa a desenvolver no futuro professor um caráter reflexivo e crítico de seu papel como profissional, isto é, o aluno será incentivado a ter consciência do porquê ensina, como ensina, para quem ensina, avaliar o contexto social que o cerca em uma perspectiva política e histórica a fim de que possa atuar de maneira significativa no âmbito profissional.

A competência linguístico-comunicativa tem o propósito de levar o aprendiz a refletir sobre o papel da linguagem inserida no panorama social em que é construída, criativamente, e por conseguinte, possui um propósito social. Diante disso, o professor será incentivado e habilitado a não apenas saber sobre a língua, mas a usá-la em situações reais de comunicação e negociação de sentidos.

Por fim, a competência profissional busca demonstrar que o conhecimento é prescindível e, portanto, o profissional formado não é produto acabado. Dessa forma, a participação e envolvimento do aluno em congressos, eventos, simpósios relacionados à sua área de formação são de suma relevância para o seu desenvolvimento e crescimento pessoal, intelectual e profissional.

## **8. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

A concepção da prática como componente curricular envolve um conjunto de atividades formativas, as quais devem, necessariamente, estar ligadas ao ensino fundamental, médio e outros espaços de educação não-escolar. A prática aqui apenas não é o outro lado da teoria: ambas devem ser entendidas como eixo articulador do conhecimento. A teoria, nesse caso, surge das próprias indagações e das buscas de respostas para questões advindas da prática.

Assim, desde que haja uma conexão direta com o exercício da profissão do futuro professor, essas atividades podem se materializar nas aplicações dos conhecimentos específicos da área de letras, em discussões sobre a difusão do saber que se está ensinando, nos desenvolvimentos de técnicas e instrumentos ligados à prática docente, entre outros.

Tendo como direcionamento a Resolução CEPE/UEMS nº 977, de 14 de abril de 2010; a Resolução CNE/CP nº 001, de 18 de fevereiro de 2002 e o Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de

fevereiro de 2005, a prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas e a resolução de situações problema características do cotidiano profissional, encaminhamento para solução de problemas identificados.

Para as disciplinas de Currículo Obrigatório previstas neste Projeto Pedagógico, conforme ilustra a Matriz Curricular subsequente, a prática como componente curricular articulada à teoria estará condicionada à aplicação de estudos dirigidos, à análise de textos de gêneros distintos, à produção de diversificadas modalidades textuais, à realização de seminários e às discussões interativas de temáticas que contemplem os conteúdos previstos no ementário de cada disciplina, a fim de preparar o aluno para o exercício reflexivo da docência. Projetos de pesquisa, de ensino e de extensão poderão ser elaborados a partir das indagações advindas das atividades práticas desenvolvidas na sala de aula. Como se pode observar, essas atividades mobilizam conteúdos, instrumentos e técnicas, os quais, por sua vez, estarão condicionados a um planejamento que possibilitará a conexão das referidas atividades à profissão docente no ensino fundamental, médio e em outros espaços de educação não-escolar.

Já as disciplinas de Currículo Complementar, preveem que vinte e seis das sessenta e oito horas/aula estipuladas para o desenvolvimento de cada uma dessas, sejam reservadas às práticas executadas dentro e/ou fora da sala de aula, em que a partir de algumas proposituras dos docentes e sob suas orientações, o aluno realize atividades como a produção de artigos científicos e de ensaios, o desenvolvimento de pesquisa de campo, dentre outras. Assim, visa-se ao aprimoramento e à articulação dos conteúdos apreendidos com novas atividades acadêmicas relacionadas ao conhecimento.

## **9. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser entendida como parte integrante do processo de formação do indivíduo, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas durante o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, e em conformidade com a Resolução CEPE/UEMS N° 867, de 17 novembro de 2008, a avaliação da aprendizagem consiste em métodos formativos que primam pela qualidade do diálogo entre os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sem deixar de contemplar os campos da ética, da dignidade e da justiça, os quais, por sua vez, se encontram entrelaçados aos âmbitos pedagógicos, políticos, sociais e psicológicos.

### **9.1. Do Projeto Pedagógico**

Ao final de cada ano letivo, alunos, professores e técnicos, por meio de um instrumento específico proposto pelo Colegiado do curso, avaliarão o processo obtido com relação ao ano

anterior. Essa avaliação do Projeto Pedagógico do Curso será realizada ao final da 2ª, da 3ª e da 4ª séries, visando ao bom andamento do Curso e eficiência do seu Projeto.

O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo permite compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais, identificando possíveis causas de problemas, bem como potencialidades e possibilidades permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

## **9.2. Da Aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem será realizada por meio de instrumentos diversificados com critérios explícitos, compartilhados com alunos e descritos no plano de ensino da disciplina, abrangendo a participação em atividades regulares do curso, o desempenho em atividades específicas correlacionadas às diferentes disciplinas e pelas produções, observando os mecanismos relacionados com a avaliação da aprendizagem, sistema de promoção, procedimentos operacionais (avaliação optativa e exame final e outros) previstos na legislação interna em vigor.

A avaliação da aprendizagem será feita por disciplina/turno, devendo abranger os aspectos de assiduidade e frequência. Do mesmo modo, deverão ser realizadas, no mínimo, duas avaliações por disciplinas, devendo ser utilizados instrumentos avaliativos e metodologias diferenciadas.

As notas das avaliações deverão ser registradas no diário de classe e publicadas pelo professor, no prazo máximo de 20 dias após a sua realização. Todos os resultados das avaliações de aprendizagem, bem como as notas das médias finais, serão expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal e aproximação matemática. A ausência às avaliações de aprendizagem, inclusive ao exame final, bem como a não apresentação de trabalho no prazo determinado implicará nota 0 (zero) à atividade em questão. No final do ano letivo, será atribuída ao aluno, em cada disciplina cursada, uma média das notas obtidas nas avaliações realizadas.

A avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de formação profissional, pessoal e intelectual.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros mecanismos para realizar o que é proposto, portanto, os instrumentos de avaliação só cumprirão com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos adquiridos.

## **10. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

A proposta do projeto pedagógico do curso visa a formar professores habilitados para atuar no ensino-aprendizagem de línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas.

Além disso, a proposta busca incentivar os alunos, desde as primeiras séries, a estar em contato com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em relação à pesquisa, o futuro profissional será incentivado a desenvolver, juntamente com o corpo docente do curso, diferentes tipos de pesquisa, entre eles estão os projetos de Iniciação Científica que visam a fortalecer os grupos de pesquisa já existentes, bem como, aqueles que surgirão futuramente.

A iniciação científica tem-se mostrado um instrumento eficaz no processo formativo do aluno, despertando o seu interesse pela busca continuada do saber. Os projetos de pesquisa PIBIC/UEMS e PIBIC CNPq/UEMS são desenvolvidos tomando por base as linhas de pesquisa do curso e os projetos de pesquisa dos professores orientadores, aprovados e cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP/UEMS.

No que tange ao ensino, a Unidade Universitária de Cassilândia desenvolve, desde 2011, o O Projeto Institucional Iniciação à docência (PIBID/Capes), visando estreitar o intercâmbio entre o saber da universidade e aquele vinculado às escolas de educação básica.

As atividades da extensão, por sua vez, desenvolvem-se atreladas à participação de alunos do curso de Letras e colaboradores de outras instituições. Além disso, os projetos desenvolvidos mediante o auxílio das bolsas PIBEX/UEMS contemplam pessoas da comunidade externa, além de alunos e professores do ensino básico, em ações que favorecem a difusão de propostas que ambicionam despertar o interesse pela língua estrangeira e pela cultura midiática em geral.

O curso de Letras já ofertou, para três turmas distintas, o curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Letras. No entanto, reconhece-se a necessidade de implantação de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, e para isso, buscar-se-á, em primeira instância, a reativação e efetiva seqüência de oferecimento, na Unidade Universitária de Cassilândia, do Curso de Pós-Graduação *lato sensu*, bem como a contribuição da parte dos docentes, com um eventual Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* eventualmente implantado em outra unidade universitária.

Acredita-se que, na Graduação, os primeiros passos para a integração com a Pós-Graduação sejam o incentivo à pesquisa, ao ensino e a extensão. Seja por intermédio da participação do acadêmico em projetos desenvolvidos pelo docente na condição de colaborador, seja pelo desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica ou vinculados ao ensino e a extensão, ou ainda, por meio da participação em eventos científicos na condição de ouvinte ou apresentador de trabalho. Tais procedimentos estimulam o interesse do aluno à continuidade de seus estudos e ao aperfeiçoamento profissional.

A oferta das DCCs (Disciplinas de Currículo Complementar) possibilita ao aluno, na Graduação, o aprofundamento de conhecimentos em áreas específicas de seu interesse. Além disso, o modelo adotado para essa oferta, disciplinas semestralizadas com processos de avaliação

diferenciados, priorizando a produção de artigos científicos, monografias, ensaios e outros gêneros de circulação acadêmica. O intuito das DCCs é aproximar o graduando da Pós-Graduação.

## **11. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Conforme legislação em vigor, o estágio curricular supervisionado de ensino é visto como o tempo de aprendizagem em que o futuro professor passa a refletir a prática para, posteriormente, exercer a profissão ou o ofício. Busca fazer uma relação pedagógica entre alguém que já atua como um profissional habilitado em um ambiente institucional de trabalho (escola) e o aluno estagiário, por isso, este é o momento cujo principal objetivo é propiciar complementação do ensino e da aprendizagem.

### **11.1 Estágio curricular supervisionado Obrigatório**

Atendendo ao Art 1º 2º da LDB, bem como Art. 3º, XI, podemos dizer que o estágio curricular supervisionado obrigatório é o momento da efetivação da profissão. Para tanto, o acadêmico, na qualidade de estagiário, terá que cumprir algumas fases do referido estágio, tais como: o conhecimento real em situação de trabalho, a presença participativa junto ao professor habilitado, e, por fim, a atividade de capacitação em serviço e que só poderá ocorrer em um contexto escolar onde o estagiário assumirá efetivamente o papel de professor.

O estágio curricular obrigatório apresenta-se em duas fases distintas. A primeira está relacionada às teorias sobre conteúdos pertinentes aos processos de ensino e aprendizagem das línguas materna e estrangeira e suas respectivas literaturas. A segunda destina-se ao trabalho *in loco*, ou seja, o futuro profissional vivenciará a realidade escolar por meio dos estágios em forma de aulas de observação e regência. O aluno deverá observar aulas de professores em serviço, a fim de que possa avaliar a prática pedagógica do outro, assim como dialogar e trocar experiências pedagógicas. Também o aluno deverá ministrar aulas de regência que deverão ocorrer por meio de minicursos, oficinas em que os alunos deverão participar em grupo ou individual. Essa prática deverá ser organizada pelos próprios estagiários sob à orientação dos professores-orientadores do estágio objetivando contribuir com a prática pedagógica do estagiário em situações reais de ensino e aprendizagem. O aluno estagiário deverá refletir sobre sua prática pedagógica por meio de teorias estudadas, diálogos entre o professor orientador, professor em serviço das escolas concedentes e com os próprios colegas de sala no intuito de viabilizar a união entre teoria/prática, trabalho/educação escolar e reflexão da sua prática pedagógica e de outros professores.

O Estágio deverá ocorrer no 3º ano do curso na disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I e Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I, no ensino fundamental. No 4º

ano na disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II e Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II, no ensino médio. O não cumprimento das etapas do estágio descrito no plano de ensino dessas disciplinas levará o aluno à reprovação.

Conforme legislação em vigor, até o final do segundo ano de implantação do Projeto Pedagógico, será encaminhada à Divisão de Estágios Curriculares a proposta de Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso, após aprovação do colegiado de Curso para anuência da PROE.

### **11.2 Estágio curricular supervisionado não-obrigatório**

O estágio curricular supervisionado não-obrigatório é uma atividade opcional, subordinada às exigências curriculares dos cursos, que contribui para a formação acadêmico-profissional do aluno e enriquece sua formação humana e será regido pelas normas vigentes na instituição

## **12. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares fazem parte da articulação entre a teoria e a prática das atividades relevantes para que o aluno adquira, durante a integralização do curso, o saber e as habilidades necessárias a sua formação, cumprindo uma carga horária de 200 horas. A operacionalização dessas atividades será distribuída no decorrer do curso, considerando a sua participação nas modalidades relacionadas abaixo além de outras reconhecidas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Órgão competente, conforme o previsto no Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS:

- I - participação em atividades acadêmicas: monitoria acadêmica; projetos de ensino; cursos na área de formação e especiais; eventos acadêmicos; módulos temáticos; seminários; simpósios; congressos estudantis; conferências; colóquios; palestras; discussões temáticas; visitas técnicas; vivência prática;
- II - participação em atividades científicas, nas modalidades: projetos de pesquisa; eventos científicos; projetos de iniciação científica;
- III - participação em atividades de extensão, nas modalidades: projetos e/ou ações de extensão; projetos e/ou eventos culturais; festivais; exposições.

A participação dos alunos em atividades acadêmico-científico-culturais promovidas pela UEMS ou por outras Instituições será considerada como Atividades Complementares se devidamente reconhecidas pelo Colegiado do Curso e registradas nas pró-reitorias competentes, observando-se a legislação interna em vigor.



### **13. CONCEPÇÃO E DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito básico e obrigatório para que o concluinte obtenha o grau de licenciado. Entende-se TCC, como uma atividade de pesquisa que trata de um tema abordado pelo aluno, resultante de atividades acadêmicas diversas como: pesquisas científicas, projetos de ensino, projetos de extensão ou estágio supervisionado.

Esse tema deve estar em consonância com as questões relacionadas ao uso da linguagem, isto é, um tema que aborde as disciplinas básicas de formação, devendo necessariamente privilegiar os temas pertinentes às áreas de Língua (Portuguesa/Inglesa) e/ou Literatura (Portuguesa/Inglesa), tomando por base as disciplinas cursadas, as linhas de pesquisa do curso de Letras que fazem parte dos grupos de pesquisa da UEMS cadastrados no CNPq

O TCC, terá uma carga horária- de 68 horas e poderá ser desenvolvido a partir do 3º ano., respeitando as normas vigentes na Instituição,

Até o final do segundo ano de implantação do Projeto Pedagógico, será encaminhada ao Núcleo de Ensino a proposta de regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), aprovada pelo Colegiado para análise e publicação pela Pró-Reitoria de Ensino – PROE.

### **14. PRÁTICA NO DE LABORATÓRIO DE ENSINO**

A legislação que normatiza o funcionamento dos cursos de Letras no Brasil, sejam eles nas modalidades de Licenciatura ou Bacharelado (Tradutor e Intérprete, Secretariado Bilíngüe) preconiza que é consenso entre os docentes das áreas de língua e literaturas de língua estrangeira, que uma das funções dos ambientes didáticos: o laboratório de línguas e sala de multimeios tem como objetivo possibilitar o contato individual e supervisionado dos alunos. Dessa maneira, julgamos de suma importância que esses ambientes de estudo, além da sala de aula, existam enquanto espaço conquistado e real. Nesse sentido é importante que sigam com o intuito de propor essa ponte, ou seja, essa união entre os aspectos teóricos e a prática da língua estrangeira, objeto de estudo do aluno.

O Laboratório de línguas e as salas de multimeios da UEMS encontram-se coerentes com os pressupostos teóricos que afirmam que tanto o ensino quanto a aprendizagem devem acompanhar os avanços tecnológicos

A prática da língua inglesa no laboratório de línguas e nas salas de multimeios visa a complementar a formação do aluno no que se refere ao desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: falar, ouvir, ler e escrever. A moderna pedagogia de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira (L.E.) aspira a que essas habilidades estejam equilibradas, mas concede primazia ao falar e ouvir. Portanto, as atividades realizadas nesses ambientes de estudo

priorizarão a fala e a compreensão oral da L.E., haja vista suas peculiaridades como recurso didático-pedagógico.

Durante as quatro séries do curso, o aluno deverá cumprir pelo menos 20% da carga horária anual nas disciplinas de Língua Inglesa I, II, III e IV em laboratório de línguas e/ou em salas de multimeios. Essas atividades desenvolver-se-ão na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do Curso. Os professores dessas disciplinas apresentarão no plano de ensino as atividades que serão desenvolvidas no laboratório e nas salas de multimeios, sendo que a efetivação dessa prática obrigatória terá como registro uma nota oral, resultado de uma avaliação oral em que os alunos serão submetidos em cada bimestre.

É necessário que o aluno pratique a L.E. que está aprendendo por meio de diversos recursos, além do livro didático, para que receba “input compreensível” e se aproxime o máximo possível da língua objeto (Inglês). Dessa forma, temos como objetivos gerais:

- a) promover a compreensão oral;
- b) desenvolver a pronúncia de forma eficiente.

Os objetivos específicos são:

- c) aprimorar a entonação e o ritmo;
- d) propiciar o contato com as variantes inglesas e suas especificidades fonético-fonológicas, lexicais e gramaticais;
- e) orientar o aluno para que conheça e diferencie o inglês norte-americano e britânico.
- f) levar o aluno a conhecer a cultura inglesa por meio das músicas e filmes que formam o acervo do Laboratório de línguas e as salas de multimeios.

Como atividades de prática de laboratório de línguas conteúdos como Fonética e Fonologia, ampliação do vocabulário, exercícios de *listening and repeat*, culturas britânica e norte-americana, entre outros que serão abordados.

Nas salas de multimeios o aluno terá a oportunidade de assistir a filmes, entrevistas e programas diversos que explorem a língua alvo tanto no inglês britânico como no americano.

## **15. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Face às novas exigências estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011, algumas adequações foram necessárias. Assim, 14,7 por cento da carga horária total será ofertada na modalidade a distância. Do mesmo modo, foram criadas mais três novas disciplinas na modalidade presencial (Linguística III, Prática e Leitura e Produção de textos e Tópicos de Literatura Clássica). Além disso, as Disciplinas de Currículo Complementar (DCC) serão mantidas, continuarão sendo presenciais, mas não mais obrigatórias para o aluno.

A carga horária a distância será ofertada do seguinte modo: ampliação de 34 horas/aula na carga horária de 15 disciplinas, criação de uma nova disciplina totalmente a distância (Teorias sobre o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa) e passagem de uma disciplina da modalidade presencial para a modalidade a distância (Introdução à Metodologia Científica), conforme quadro abaixo:

Disciplinas	Categoria					
	Anual	Teórica Presencial	PCC	Teórica a distância	Total	Semanal
Língua Portuguesa I	A	68	34	34	136	04
Língua Portuguesa II	A	68	34	34	136	04
Língua Portuguesa III	A	68	34	34	136	04
Língua Portuguesa IV	A	68	34	34	136	04
Linguística I	A	56	12	34	102	03
Linguística II	A	56	12	34	102	03
Teoria da Literatura I	A	56	12	34	102	03
Teoria da Literatura II	A	56	12	34	102	03
Teoria da Literatura III	A	56	12	34	102	03
Literatura Portuguesa II	A	56	12	34	102	03
Língua Portuguesa III	A	68	34	34	136	04
Literatura Brasileira II	A	56	12	34	102	03
Literatura Brasileira III	A	56	12	34	102	03
Introdução à Literatura Comparada	A	56	12	34	102	03
História e Filosofia da Educação	A	56	12	34	102	03
Teorias sobre o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa	A	-	-	68	68	02
Introdução à Metodologia Científica	A	-	-	68	68	02
Carga Horária Total		900	290	646	1836	54

As atividades de docência à distância deverão fazer uso, necessariamente, do Sistema de Gestão de Aprendizagem adotado pela UEMS (a plataforma utilizada atualmente é o Moodle).

Apesar de necessário, as atividades de docência deverão acontecer também mediante o uso de outros recursos tecnológicos. A mescla das modalidades presencial e a distância, também conhecida como *blended learning*, não é relevante apenas quanto ao aspecto técnico, mas, sobretudo, porque possibilita o diálogo entre as diferentes esferas da vida. Nesse sentido, o *blended learning*, enquanto estratégia de ensino, transforma a sala de aula em um verdadeiro laboratório de saberes, posto que os conhecimentos surgidos no contato direto com tecnologia podem ser mobilizados sob a forma de competências específicas no diálogo contínuo e intercambiável com o saber acadêmico. É essa forma, altamente positiva, de produção e circulação de conhecimento que será enfatizada com a adoção da estratégia *blended learning* e não a mera transmissão de conhecimentos disponibilizados pelo Sistema de Gestão de Aprendizagem.

### 15.1. Distribuição dos eixos de formação

As disciplinas estão distribuídas nos seguintes eixos: eixo de formação básica e eixo de formação complementar, conforme quadro abaixo:

Eixo de Formação Básica (disciplinas obrigatórias)	Eixo de Formação complementar Disciplinas de Currículo Complementares (disciplinas optativas)
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Língua Portuguesa I</li> <li>2. Língua Portuguesa II</li> <li>3. Língua Portuguesa III</li> <li>4. Língua Portuguesa IV</li> <li>5. Estudos diacrônicos da Língua Portuguesa</li> <li>6. Prática de Leitura e Produção de Textos</li> <li>7. Literatura Portuguesa I</li> <li>8. Literatura Portuguesa II</li> <li>9. Literatura Portuguesa III</li> <li>10. Literatura Inglesa e Norte-Americana I</li> <li>11. Literatura Inglesa e Norte-Americana II</li> <li>12. Literatura Brasileira I</li> <li>13. Literatura Brasileira II</li> <li>14. Literatura Brasileira III</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Educação de jovens e adultos</li> <li>2. Tecnologias de comunicação e informação</li> <li>3. Teorias de Currículo</li> <li>4. Escola e Diversidade: interfaces políticas e sociais</li> <li>5. Tópicos em Gramática Normativa</li> <li>8. Gêneros textuais e Ensino</li> <li>9. Tópicos em variação e mudança linguísticas e ensino da língua portuguesa</li> <li>10. Tópicos em Pesquisa da Língua em uso</li> <li>11. Tópicos de ensino do vocabulário</li> <li>12. Tópicos em aquisição da linguagem</li> <li>14. Criação Lexical</li> <li>16. Literatura e artes plásticas</li> <li>17. Literatura e outras mídias</li> </ol>

15. Literatura Infante – Juvenil	18. Clássicos da Literatura Ocidental
16. Tópicos de Literatura Clássica	19. Estudos sobre a forma romanesca
17. Linguística I	20. Modernidade e pós-modernidade
18. Linguística II	21. Ficção e Narrativa Cinematográfica
19. Linguística III	22. Literatura e História da Arte
20. Teoria da Literatura I	23. Literatura, Cultura e Música Popular Brasileira
21. Teoria da Literatura II	24. Introdução aos Estudos Culturais
22. Teoria da Literatura III	25. Literatura e História
23. Introdução à Literatura Comparada	26. História, Literatura e Cultura em Mato Grosso do Sul
24. Introdução aos Estudos Literários	27. Tópicos sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa
25. Língua Inglesa I	28. Técnicas de Leitura em Língua Inglesa
26. Língua Inglesa II	29. Prática das habilidades de falar e ouvir em língua inglesa
27. Língua Inglesa III	30. Tópicos de Leitura da vida e das obras de William Shakespeare
28. 4 Língua Inglesa IV	31. Conversação em Língua Inglesa I
29. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	32. Conversação em Língua Inglesa II
30. Políticas e Legislação da Educação Brasileira	33. Paradidáticos em Língua Inglesa
31. Didática	34. História e cultura da Língua Inglesa
32. História e Filosofia da Educação	35. Tópicos Especiais <sup>2</sup> em Língua Portuguesa
33. Teorias sobre o ensino e aprendizagem da língua inglesa	36. Tópicos Especiais em Língua Inglesa
34. Fundamentos e Metodologia do Ensino em Libras	37. Tópicos Especiais em Literatura
35. Introdução à Metodologia Científica	38. Tópicos Especiais em Educação
36. Língua Latina	
37. Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	
38. Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	
39. Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	
40. Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	

## 15.2 Estágio Curricular Supervisionado

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas Literaturas mantêm-se na terceira e quarta séries do Curso. Entretanto, o Estágio na quarta série será totalmente realizado nas escolas conveniadas, desde o início do ano letivo,

privilegiando o contato direto do licenciando com os alunos do ensino fundamental e médio das escolas conveniadas sob a responsabilidade do professor ministrante da disciplina.

### 15.3 Disciplinas preparatórias para as disciplinas das séries subsequentes

No curso de Letras, deve-se levar em conta a necessidade de os conteúdos de certas disciplinas serem preparatórios para outras disciplinas, da mesma área, das séries subsequentes, isso ocorre tendo em vista que esse conteúdo é trabalhado de forma continuada de uma série para outra.

Exigir-se-á das disciplinas de Língua Portuguesa e das de Língua Inglesa o cumprimento dessa seriação. Conforme os quadros abaixo, as disciplinas preparatórias para as disciplinas das séries subsequentes estarão distribuídas da seguinte forma:

<b>Disciplina</b>	<b>Preparatória</b>
Língua Portuguesa II	Língua Portuguesa I
Língua Portuguesa III	Língua Portuguesa II
Língua Portuguesa IV	Língua Portuguesa III

#### Disciplinas de Formação Específica: Área de Língua Inglesa

<b>Disciplina</b>	<b>Preparatória</b>
Língua Inglesa II	Língua Inglesa I
Língua Inglesa III	Língua Inglesa II
Língua Inglesa IV	Língua Inglesa III

### 15.4 A prática como componente curricular

A prática como componente curricular está presente desde o início do curso e permeia toda a formação. A prática será pensada com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando a atuação em situações contextualizadas e a resolução de situações problema característicos do cotidiano profissional. O diferencial no projeto será a articulação com o ensino a distância e o uso de tecnologias de informação e comunicação. A atuação nos espaços não escolares e a prática do uso da tecnologia, por si só, já abre um vasto campo a ser problematizado.

### 15.5 Disciplinas de Currículo Complementar

A criação das Disciplinas de Currículo Complementar (DCCs) tem como principal objetivo a flexibilização curricular. O aluno poderá optar por DCCs exclusivas em uma área

específica, ou ter formação complementar nas áreas contempladas pelo Curso de Letras, da Unidade Universitária de Cassilândia.

As Disciplinas de Currículo Complementar (DCCs) deixam de ser obrigatórias e passam a fazer parte das Atividades Complementares. Todo aluno do Curso terá a oportunidade de cursar até 19 (dezenove) DCCs no decorrer de quatro anos letivos e, caso o aluno eventualmente permaneça vinculado à Instituição por maior tempo, nada impede que ele integralize um número maior de tais disciplinas.

Atendendo a uma solicitação que partiu do corpo discente - e considerada a possibilidade de participação tanto de egressos, quanto de aluno de outros Cursos da UEMS, quanto de outras IES, ou mesmo de portadores de diploma, conforme artigo 73 e título IX do capítulo II do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS (Resolução CEPE Nº 867, de 19/11/2008), as DCCs ofertadas no Curso de Letras poderão ser cursadas não apenas pelos acadêmicos regularmente matriculados no Curso.

Dessa maneira, e até com o intuito de se estabelecer critério para o oferecimento de tais disciplinas, as DCCs serão ofertadas, mediante a aprovação do Colegiado de Curso, com o número mínimo de sete alunos regularmente matriculados no Curso de Letras e o máximo de vinte e um. Assim, caso a Disciplina de Currículo Complementar tenha vagas, estas serão disponibilizadas à comunidade externa ao Curso, respeitada a legislação em vigor. Tal procedimento possibilita, para além da formação continuada, a maior visibilidade e integração do Curso de Letras à comunidade.

Antes do final de cada semestre letivo o Colegiado de Curso se reunirá para a definição de quais Disciplinas do Currículo Complementar serão ofertadas, bem como os horários de tais disciplinas e encaminhará à Divisão de Registro Acadêmico a devida relação, para as providências necessárias.

Para ministrar DCCs, o docente deverá ser lotado na Unidade Universitária de Cassilândia com no mínimo uma disciplina de Currículo Obrigatório. Cada DCC ofertada deverá ter um Plano de Ensino próprio, devidamente aprovado pelo Colegiado de Curso, bem como os critérios de avaliação deverão obedecer à legislação em vigor. No entanto, como tais disciplinas possuem um caráter opcional, não serão ofertadas em Regime de Dependência ou Regimes Especiais de Dependência. Dessa forma, como a disciplina será de livre escolha do aluno, cursá-la novamente, caso não seja aprovado, também será facultativo

Enfatiza-se que o professor não terá a obrigatoriedade de oferecer todas as Disciplinas do Currículo Complementar. Esse oferecimento dependerá da carga horária do professor nas Disciplinas de Currículo Obrigatório, da disponibilidade docente em termos de carga horária e respeitado o posicionamento do Colegiado de Curso. Considerando a possibilidade de alteração

do quadro docente, estabelece-se que, submetida à aprovação do Colegiado do Curso de ementário próprio, prevê-se a possibilidade de oferecimento das Disciplinas Tópicos Especiais em Língua Portuguesa; Tópicos Especiais em Língua Inglesa; Tópicos Especiais em Literatura e Tópicos Especiais em Educação.

## 16. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

### 16.1. Currículo Pleno

#### 16.1.1. Eixo de Formação Básica

<b>1- Disciplinas Curriculares Obrigatórias</b>	<b>Desdobramentos</b>	<b>C/H Total</b>
01. Língua Portuguesa	1.1 Língua Portuguesa I	136
	1.2 Língua Portuguesa II	136
	1.3 Língua Portuguesa III	136
	1.4 Língua Portuguesa IV	136
	1.5 Estudos diacrônicos da Língua Portuguesa	68
	1.6. Prática de Leitura e Produção de Textos	68
2. Disciplinas Pedagógicas	2.1 Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	68
	2.2 Políticas e Legislação da Educação Brasileira	68
	2.3 Didática	68
	2.4 História e Filosofia da Educação	102
	2.5 Teorias sobre o ensino e aprendizagem da língua inglesa	68
3. Educação especial	3.1 Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68
3. Metodologia Científica	3.2 Introdução à Metodologia Científica	68
4. Língua Latina	4.1 Língua Latina	68
5. Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa	5.1 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	238
	5.2 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	272
6. Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de	6.1. Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	170



Língua Inglesa	6.2. Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	204
07. Literatura Portuguesa	7.1 Literatura Portuguesa I	68
	7.2 Literatura Portuguesa II	102
	7.3. Literatura Portuguesa III	102
08. Literatura Inglesa	8.1 Literatura Inglesa e Norte-Americana I	68
	8.2 Literatura Inglesa e Norte-Americana II	68
09. Literatura Brasileira	9.1 Literatura Brasileira I	68
	9.2 Literatura Brasileira II	102
	9.3 Literatura Brasileira III	102
10. Literatura Infanto-juvenil	10.1 Literatura Infanto – Juvenil	68
11. Literatura Latina	11.1 Tópicos de Literatura Latina	68
12. Linguística	12.1 Linguística I	102
	12.2 Linguística II	102
	12.3 Linguística III	68
13. Teoria da Literatura	13.1 Teoria da Literatura I	102
	13.2 Teoria da Literatura II	102
	13.3 Teoria da Literatura III	102
	14.4 Introdução à Literatura Comparada	102
	14.5 Introdução aos Estudos Literários	68
14. Língua Inglesa	14.1 Língua Inglesa I	102
	14.2 Língua Inglesa II	102
	14.3 Língua Inglesa III	102
	14.4 Língua Inglesa IV	102

#### 16.1.2. Eixo de Formação Complementar

2- Disciplinas de Currículo Complementares	Categoria Anual/ Semestral	Carga horária		
		A/S	Teórica	Prática
1. Educação de jovens e adultos	S	42	26	68
2. Tecnologias de comunicação e informação	S	42	26	68
3. Teorias de Currículo	S	42	26	68
4. Escola e Diversidade: interfaces políticas e sociais	S	42	26	68
5. Tópicos em Gramática Normativa	S	42	26	68
8. Gêneros textuais e Ensino	S	42	26	68

9. Tópicos em variação e mudança linguísticas e ensino da língua portuguesa	S	42	26	68
10. Tópicos em Pesquisa da Língua em uso	S	42	26	68
11. Tópicos de ensino do vocabulário	S	42	26	68
12. Tópicos em aquisição da linguagem	S	42	26	68
14. Criação Lexical	S	42	26	68
16. Literatura e artes plásticas	S	42	26	68
17. Literatura e outras mídias	S	42	26	68
18. Clássicos da Literatura Ocidental	S	42	26	68
19. Estudos sobre a forma romanesca	S	42	26	68
20. Modernidade e pós-modernidade	S	42	26	68
21. Ficção e Narrativa Cinematográfica	S	42	26	68
22. Literatura e História da Arte	S	42	26	68
23. Literatura, Cultura e Música Popular Brasileira	S	42	26	68
24. Introdução aos Estudos Culturais	S	42	26	68
25. Literatura e História	S	42	26	68
26. História, Literatura e Cultura em Mato Grosso do Sul	S	42	26	68
27. Tópicos sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa	S	42	26	68
28. Técnicas de Leitura em Língua Inglesa	S	42	26	68
29. Prática das habilidades de falar e ouvir em língua inglesa	S	42	26	68
30. Tópicos de Leitura da vida e das obras de William Shakespeare	S	42	26	68
31. Conversação em Língua Inglesa I	S	42	26	68
32. Conversação em Língua Inglesa II	S	42	26	68
33. Paradidáticos em Língua Inglesa	S	42	26	68
34. História e cultura da Língua Inglesa	S	42	26	68
35. Tópicos Especiais <sup>3</sup> em Língua Portuguesa	S	42	26	68
36. Tópicos Especiais em Língua Inglesa	S	42	26	68
37. Tópicos Especiais em Literatura	S	42	26	68
38. Tópicos Especiais em Educação	S	42	26	68
<b>3- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC</b>				

Total de carga horária de TCC	68
-------------------------------	----

<b>4- Atividades Curriculares Complementares – AC</b>	
Total de carga horária de AC	240

## 16.2. Resumo geral da Matriz Curricular

<b>RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR</b>		
Componentes Curriculares	Carga Horária (h/a = 50 m)	Carga Horária em Horas (60 m)
Carga Horária Teórica de Disciplinas Curriculares Obrigatórias	3230	2691
Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado	884	736
Carga Horária de Atividades Complementares	-	200
Trabalho de Conclusão de Curso	-	68
Carga Horária Total	4.114	3.695

## 16.3. Seriação de Disciplinas Curriculares Obrigatórias

### 1ª SÉRIE

Disciplinas	Categoria	Carga horária					
		Anual	Teórica Presencial	PCC	Teórica a distância	PLB <sup>4</sup>	Total
Língua Portuguesa I	A	68	34	34		136	04
Língua Inglesa I	A	68	13		21	102	03
Teoria da Literatura I	A	56	12	34		102	03
Prática de Leitura e produção de textos	A	56	12			68	02
História e Filosofia da Educação	A	56	12	34		102	03
Introdução aos Estudos Literários	A	56	12			68	02
Língua Latina	A	56	12			68	02
Linguística I	A	56	12	34		102	03

<sup>4</sup> Prática de Laboratório

Literatura Portuguesa I	A	56	12			68	02
Introdução à Metodologia Científica	A	-	-	68		68	02
<b>Total de carga horária da Série</b>		<b>528</b>	<b>131</b>	<b>204</b>	<b>21</b>	<b>884</b>	<b>26</b>

### 2ª SÉRIE

Disciplinas	Categoria	Carga horária					
		Anual	Teórica Presencial	PCC	Teórica A distância	PLB	Total
Língua Portuguesa II	A	68	34	34		136	04
Língua Inglesa II	A	68	13		21	102	03
Didática	A	56	12			68	02
Teoria da Literatura II	A	56	12	34		102	03
Linguística II	A	56	12	34		102	03
Estudos Diacrônicos em Língua Portuguesa	A	56	12			68	02
Literatura Portuguesa II	A	56	12	34		102	03
Literatura Brasileira I	A	56	12			68	02
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	A	56	12			68	02
<b>Total de carga horária da Série</b>		<b>528</b>	<b>131</b>	<b>136</b>	<b>21</b>	<b>816</b>	<b>24</b>

### 3ª SÉRIE

Disciplinas	Categoria	Carga horária					
		Anual	Teórica Presencial	PCC	Teórica a distância	PLB	Total
Língua Portuguesa III	A	68	34	34		136	04
Língua Inglesa III	A	68	13		21	102	03
Políticas e Legislação da Educação Brasileira	A	56	12			68	02

Teoria da Literatura III	A	56	12	34		102	03
Literatura Portuguesa III	A	56	12	34		102	03
Literatura Inglesa e Norte-americana I	A	56	12			68	02
Literatura Brasileira II	A	56	12	34		102	03
Linguística III	A	56	12			68	02
<b>Total de carga horária da Série</b>		<b>472</b>	<b>119</b>	<b>136</b>	<b>21</b>	<b>748</b>	<b>22</b>

#### 4ª SÉRIE

Disciplinas	Categoria	Carga horária					
		Anual	Teórica Presencial	PCC	Teórica a distância	PLB	Total
Língua Portuguesa IV	A	68	34	34		136	04
Língua Inglesa IV	A	68	13		21	102	03
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	A	56	12			68	02
Literatura Infanto-Juvenil	A	56	12			68	02
Literatura Inglesa e Norte-americana II	A	56	12			68	02
Literatura Brasileira III	A	56	12	34		102	03
Introdução à Literatura Comparada	A	56	12	34		102	03
Tópicos de Literatura Clássica	A	56	12			68	02
Teorias sobre o ensino e aprendizagem da língua inglesa	A	-	-	68		68	02
<b>Total de carga horária da Série</b>		<b>472</b>	<b>119</b>	<b>170</b>	<b>21</b>	<b>782</b>	<b>23</b>

#### 16.4. Seriação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

#### 3ª SÉRIE

Disciplinas	Carga Horária
-------------	---------------

	<b>Total</b>	<b>Semanal</b>
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	170	5
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	238	7

#### 4ª SÉRIE

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	
	<b>Total</b>	<b>Semanal</b>
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	204	5
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	272	7

#### 16.5 Distribuição da carga horária com as duas habilitações

<b>Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas</b>	<b>Carga Horária (h/a = 50 m)</b>	<b>Carga Horária em Horas (60 m)</b>
Carga Horária Presencial	2.040	1.700
Carga Horária à distância (17%)	578	481
Estágio Curricular Supervisionado	510	425
Atividades Complementares	-	200
TCC	-	68
<b>Total Carga Horária</b>	<b>3.128</b>	<b>2.874</b>

<b>Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas</b>	<b>Carga Horária (h/a = 50 m)</b>	<b>Carga Horária em Horas (60 m)</b>
Carga Horária Presencial	544	453
Carga Horária à distância (7%)	68	57
Estágio Curricular Supervisionado	374	311
<b>Total currículo básico</b>	<b>986</b>	<b>821</b>

### 17. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

<b>INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>Anos</b>
1 - Prazo Mínimo para Integralização	4
2 - Sérição Estabelecida pela UEMS	4
3 - Prazo Máximo para Integralização	7

## 18. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO

Com a implantação da Proposta do Projeto Pedagógico, algumas disciplinas obrigatórias da Matriz Curricular atual não possuem disciplinas equivalentes na mesma série ou serão de caráter inédito. Assim, segue o quadro de Plano de Equivalência com a especificação das referidas disciplinas e as séries em que são e serão ofertadas.

### 18.1 Quadro de equivalência: Projetos de 2010 e 2013

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA MATRIZ CURRICULAR DO PROJETO ATUAL			DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DE 2013		
Disciplinas	Série	Carga Horária H/A	Disciplinas	Série	Carga Horária H/A
Língua Portuguesa I	1 <sup>a</sup>	102	Língua Portuguesa I	1 <sup>a</sup>	136
Língua Inglesa I	1 <sup>a</sup>	102	Língua Inglesa I	1 <sup>a</sup>	102
Teoria da Literatura I	1 <sup>a</sup>	68	Teoria da Literatura I	1 <sup>a</sup>	102
Introdução à Metodologia Científica	1 <sup>a</sup>	68	Introdução à Metodologia Científica	1 <sup>a</sup>	68
História e Filosofia da Educação	1 <sup>a</sup>	68	História e Filosofia da Educação	1 <sup>a</sup>	102
Introdução aos Estudos Literários	1 <sup>a</sup>	68	Introdução aos Estudos Literários	1 <sup>a</sup>	68
Língua Latina	1 <sup>a</sup>	68	Língua Latina	1 <sup>a</sup>	68
Linguística I	1 <sup>a</sup>	68	Linguística I	1 <sup>a</sup>	102
Literatura Portuguesa I	1 <sup>a</sup>	68	Literatura Portuguesa I	1 <sup>a</sup>	68
Língua Portuguesa II	2 <sup>a</sup>	102	Língua Portuguesa II	2 <sup>a</sup>	136
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	2 <sup>a</sup>	68	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	2 <sup>a</sup>	68
Língua Inglesa II	2 <sup>a</sup>	102	Língua Inglesa II	2 <sup>a</sup>	102
Linguística II	2 <sup>a</sup>	68	Linguística II	2 <sup>a</sup>	102
Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa	2 <sup>a</sup>	68	Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa	2 <sup>a</sup>	68
Didática	2 <sup>a</sup>	68	Didática	2 <sup>a</sup>	68
Teoria da Literatura II	2 <sup>a</sup>	68	Teoria da Literatura II	2 <sup>a</sup>	102

Literatura Portuguesa II	2 <sup>a</sup>	68	Literatura Portuguesa II	2 <sup>a</sup>	102
Literatura Brasileira I	2 <sup>a</sup>	68	Literatura Brasileira I	2 <sup>a</sup>	68
Políticas e Legislação da Educação Brasileira	3 <sup>a</sup>	68	Políticas e Legislação da Educação Brasileira	3 <sup>a</sup>	68
Língua Portuguesa III	3 <sup>a</sup>	102	Língua Portuguesa III	3 <sup>a</sup>	136
Língua Inglesa III	3 <sup>a</sup>	102	Língua Inglesa III	3 <sup>a</sup>	102
Literatura Inglesa e Norte-Americana I	3 <sup>a</sup>	68	Literatura Inglesa e Norte-Americana I	3 <sup>a</sup>	68
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	3 <sup>a</sup>	102	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	3 <sup>a</sup>	238
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	3 <sup>a</sup>	102	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	3 <sup>a</sup>	170
Literatura Brasileira II	3 <sup>a</sup>	68	Literatura Brasileira II	3 <sup>a</sup>	102
Teoria da Literatura III	3 <sup>a</sup>	68	Teoria da Literatura III	3 <sup>a</sup>	102
Literatura Portuguesa III	3 <sup>a</sup>	68	Literatura Portuguesa III	3 <sup>a</sup>	102
Sem equivalência	3 <sup>a</sup>		Linguística III	3 <sup>a</sup>	68
Língua Portuguesa IV	4 <sup>a</sup>	102	Língua Portuguesa IV	4 <sup>a</sup>	136
Língua Inglesa IV	4 <sup>a</sup>	102	Língua Inglesa IV	4 <sup>a</sup>	102
Literatura Infanto-juvenil	4 <sup>a</sup>	68	Literatura Infanto-juvenil	4 <sup>a</sup>	68
Literatura Brasileira III	4 <sup>a</sup>	68	Literatura Brasileira III	4 <sup>a</sup>	102
Introdução à Literatura Comparada	4 <sup>a</sup>	68	Introdução à Literatura Comparada	4 <sup>a</sup>	102
Literatura Inglesa e Norte-Americana II	4 <sup>a</sup>	68	Literatura Inglesa e Norte-Americana II	4 <sup>a</sup>	68
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4 <sup>a</sup>	68	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4 <sup>a</sup>	68
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	4 <sup>a</sup>	170	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	4 <sup>a</sup>	272
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e	4 <sup>a</sup>	136	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e	4 <sup>a</sup>	204



em Literaturas de Língua Inglesa II			em Literaturas de Língua Inglesa II		
Sem Equivalência			Prática de Leitura e Produção de Textos	1 <sup>a</sup>	68
Sem Equivalência			Tópicos em Literatura Clássica	4 <sup>a</sup>	68
Sem Equivalência			Teorias sobre o ensino e aprendizagem da língua inglesa	4 <sup>a</sup>	68

## 19. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADAPTAÇÃO

### 19.1 Quadros da Habilitação Português/Inglês e suas respectivas Literaturas

#### 1<sup>a</sup> SÉRIE

<b>DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR DO PROJETO ATUAL</b>	<b>CH/A</b>	<b>DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DE 2013</b>	<b>CH/A</b>
Língua Portuguesa I	102	Língua Portuguesa I	136
Língua Inglesa I	102	Língua Inglesa I	102
Teoria da Literatura	68	Teoria da Literatura I	102
Introdução à Metodologia Científica	68	Introdução à Metodologia Científica	68
História e Filosofia da Educação	68	História e Filosofia da Educação	102
Introdução aos Estudos Literários	68	Introdução aos Estudos Literários	68
Língua Latina	68	Língua Latina	68
Linguística I	68	Linguística I	102
Literatura Portuguesa I	68	Literatura Portuguesa I	68
		Prática de Leitura e produção de textos	68
<b>Carga Horária Total</b>			<b>884</b>

#### 2<sup>a</sup> SÉRIE

<b>DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR DO PROJETO ATUAL</b>	<b>CH/A</b>	<b>DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DE 2013</b>	<b>CH/A</b>
Língua Portuguesa II	102	Língua Portuguesa II	136
Língua Inglesa II	102	Língua Inglesa II	102

Linguística II	68	Linguística II	102
Literatura Portuguesa II	68	Literatura Portuguesa II	102
Didática	68	Didática	68
Teoria da Literatura II	68	Teoria da Literatura II	102
Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa	68	Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa	68
Literatura Brasileira I	68	Literatura Brasileira I	68
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	68	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	68
<b>Carga Horária Total</b>	<b>680</b>		<b>816</b>

### 3ª SÉRIE

<b>DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR DO PROJETO ATUAL</b>	<b>CH/A</b>	<b>DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DE 2013</b>	<b>CH/A</b>
Língua Portuguesa III	102	Língua Portuguesa III	136
Língua Inglesa III	102	Língua Inglesa III	102
Literatura Brasileira II	68	Literatura Brasileira II	102
Literatura Portuguesa III	68	Literatura Portuguesa III	102
Teoria da Literatura III	68	Teoria da Literatura III	102
Literatura Inglesa e Norte-americana I	68	Literatura Inglesa e Norte-americana I	68
Políticas e Legislação da Educação Brasileira	68	Políticas e Legislação da Educação Brasileira	68
		Linguística III	68
<b>Carga Horária em disciplinas</b>	<b>544</b>	<b>Carga Horária em disciplinas</b>	<b>748</b>
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	102	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	238
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	102	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	170
<b>Carga Horária Total</b>	<b>748</b>	<b>Carga Horária Total</b>	<b>1.156</b>

### 4ª SÉRIE

<b>DISCIPLINAS DA MATRIZ</b>	<b>CH/</b>	<b>DISCIPLINAS DA MATRIZ</b>	<b>CH/A</b>
------------------------------	------------	------------------------------	-------------

<b>CURRICULAR DO PROJETO ATUAL</b>	<b>A</b>	<b>CURRICULAR A PARTIR DE 2013</b>	
Língua Portuguesa IV	102	Língua Portuguesa IV	136
Língua Inglesa IV	102	Língua Inglesa IV	102
Literatura Brasileira III	68	Literatura Brasileira III	102
Introdução à Literatura Comparada	68	Introdução à Literatura Comparada	102
Literatura Infanto-Juvenil	68	Literatura Infanto-Juvenil	68
Literatura Inglesa e Norte-americana II	68	Literatura Inglesa e Norte-americana II	68
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68
		Tópicos de Literatura Clássica	68
		Teorias sobre o ensino e aprendizagem da língua inglesa	68
<b>Carga Horária em disciplinas</b>	<b>544</b>	<b>Carga Horária em disciplinas</b>	<b>782</b>
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	170	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	272
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	136	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	204
<b>Carga Horária Total</b>	<b>850</b>		<b>1.258</b>

## 20. EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

### 20.1 Disciplinas de Currículo Básico

#### LITERATURA PORTUGUESA I

##### Ementa

Estudo dos seguintes movimentos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco e Arcadismo.

##### Objetivos

- Conhecer as obras literárias relevantes que foram produzidas na Idade Média e nos séculos XVI, XVII e VIII;
- Reconhecer a importância da crítica e da teoria literária como elementos de mediação para compreensão crítica dos clássicos da literatura.
- Interpretar adequadamente textos de diferentes gêneros e explicitar o processo argumentativo utilizado para justificar a interpretação.

##### Bibliografia básica

ABDALA, JÚNIOR B. & PASCHOALIN, M. P. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1994.

MOISÉS, M. **Literatura portuguesa em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 1994. Vls. 1 e 2.

\_\_\_\_\_. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

\_\_\_\_\_. **A literatura portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 1997.

SARAIVA, A. J. e LOPES, O. **História da literatura portuguesa.** Porto: Porto, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

MONGELLI, Lênia M. de Medeiros, MALEVAL, Maria do A, Tavares e Vieira, Yara Frateschi. **Vozes do Trovadorismo Galego-Português.** São Paulo. ÍBIS, 1995.

REIS, Carlos. (org.) **Literatura portuguesa moderna e contemporânea.** Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

SANTILLI, M. A. **Arte e representação da realidade no romance português contemporâneo.** São Paulo: Ática, 1985.

SARAIVA, A. J. **Iniciação à Literatura Portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

\_\_\_\_\_. **História concisa de Portugal.** Europa-América, 1987.

SIMÕES, João Gaspar. **História da poesia portuguesa.** Lisboa: ENC, 1956.

\_\_\_\_\_. **Pequeno dicionário da literatura portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 1981.

SPINA, S. **A lírica trovadoresca.** São Paulo: Grifo/Edusp, 1972.

\_\_\_\_\_. **Presença da Literatura Portuguesa: Era Medieval.** Rio de Janeiro: Difel, 2006.

VIEIRA, Yara Frateschi Vieira. **Poesia Medieval.** São Paulo: Global, 1987.

## **LITERATURA PORTUGUESA II**

### **Ementa**

Estudo dos movimentos literários do século XIX: Romantismo; Realismo; Decadentismo/Simbolismo.

### **Objetivos**

- Conhecer as obras literárias relevantes que foram produzidas no século XIX;
- Reconhecer a importância da crítica e da teoria literária como elementos de mediação para compreensão crítica dos clássicos da Literatura;
- Relacionar o texto literário com questões e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito;
- Refletir sobre a importância de determinadas obras literárias para compreensão de determinadas épocas.

### **Bibliografia básica**

ABDALA, JÚNIOR B. & PASCHOALIN, M. P. **História social da literatura portuguesa.** São Paulo: Ática, 1994.

MOISÉS, M. **Literatura portuguesa em perspectiva.** São Paulo: Atlas, 1994. v. 3 e 4.

\_\_\_\_\_. **As estéticas literárias em Portugal: século XVII e XIX.** Lisboa: Caminho, 2000.

\_\_\_\_\_. **A literatura portuguesa através dos textos.** São Paulo: Cultrix, 1997.

\_\_\_\_\_. **A literatura portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

AMORA, A. S. **Presença da literatura portuguesa.** São Paulo: Difel, 1967. V. 3 e 4.

BOXER, C. R. **O império marítimo português.** São Paulo: Cia. das Letras, 2002. Ática, 1997.

D'ONOFRIO, S. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais.** São Paulo: Ática, 1997.

IANNONE, C. A., GOBBI, M. V. Z. e JUNQUEIRA, R. S. **Sobre as naus da iniciação**: estudos portugueses de literatura e história. São Paulo: UNESP, 1998.

PERRONE-MOISÉS, L. **Inútil poesia e outros ensaios breves**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

REIS, C. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. Coimbra: Almedina, 2001.

SARAIVA, J. H. **História concisa de Portugal**. Europa-América, 1987.

SARAIVA, A. J. e LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 1996.

SILVEIRA, J. F. (org.). **Escrever a casa portuguesa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

## LITERATURA PORTUGUESA III

### Ementa

Estudo do Modernismo e do Neo-Realismo português; a literatura portuguesa contemporânea: autores e obras. Introdução às literaturas de língua portuguesa de expressão africana.

### Objetivos

- Demonstrar habilidades para leitura de textos literários produzidos pelos autores estudados;
- Analisar textos literários representativos das épocas estudadas;
- Apresentar autores e obras relevantes de escritores africanos de língua portuguesa.

### Bibliografia básica

ABDALA JÚNIOR, B. **Literaturas de língua portuguesa**: marcos e marcas - Portugal. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.

ARNAULT, A. P. **Pós-modernismo no romance português contemporâneo**. São Paulo: Almedina Brasil, 2002.

CHAVES, R. **Angola e Moçambique** – experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê, 2010.

IANNONE, C. A.; GOBI, M. V. Z.; JUNQUEIRA, R. S (Orgs.). **Sobre as naus da iniciação** – estudos portugueses de literatura e história. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

MOISÉS, M. **Literatura portuguesa em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 1994. Vls. 3 e 4.

### Bibliografia Complementar

APA, L. et. al. **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

BUENO, A. F. et. al. **Literatura portuguesa**: história, memória e perspectivas. São Paulo: Alameda, 2007.

MACÊDO, T.; CHAVES, R. **Literaturas de língua portuguesa**: marcos e marcas - Angola. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

\_\_\_\_\_. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1997.

REIS-AS, J. **Poemas portugueses**: antologia da poesia portuguesa do séc. XIII ao séc. XXI. Porto: Porto Editora, 2009.

REIS, C. (coord.) **Literatura portuguesa moderna e contemporânea**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

REIS, C. **O discurso ideológico do neo-realismo português**. Coimbra: Almedina, 1983.

SANTILLI, M. A. **Arte e representação da realidade no romance português contemporâneo**. São Paulo: Ática, 1985.

SARAIVA, J. H. **História concisa de Portugal**. Europa-América, 1987.

SARAIVA, A. J. e LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 1996.

## LITERATURA INGLESA E NORTE-AMERICANA I

### Ementa

Estudo de romances e contos de autores britânicos representativos do século XII ao século XVIII, e de relevantes autores norte-americanos, compreendendo o período inicial ao século XVIII. Ênfase no manuseio do texto e compreensão de suas estruturas lingüísticas. Análise crítica das diversas formas e estilos literários das épocas em questão.

### Objetivos

- Fornecer pressupostos teóricos acerca do estudo da Literatura Inglesa e Norte-Americana, da gênese até o século XVIII, bem como da crítica literária que a enfoca. Além de efetivar procedimentos de leitura e análise de alguns dos textos mais representativos destes períodos;
- Discutir e analisar sob o ponto de vista dos estudos literários as obras em nível de romance e contos de autores representativos da Literatura Inglesa e Norte-Americana.

### Bibliografia básica

BODE, C. et al. (ed.). **American Literature**. 3 Vol. New York, Washington Square Press, 1966.

BLOOM, H. **The Invention of the Human**. New York :Riverhead, 1998.

\_\_\_\_\_. **The Western Canon**. New York: Riverhead, 1995.

BOWDEN, M. **A Reader's Guide to Geoffrey Chaucer**. London: Thames and Hudson, 1977.

BRADLEY, S. B., R.C. & LONG, H. **The American tradition in literature**.New York: Norton, 1972. (2 vols).

### Bibliografia Complementar

CRYSTAL, D. & CRYSTAL, B. **Shakespeare's Words**. London: Penguin, 2003.

GULLIVAN, K. E., ed. **Wordsworth: The Eternal Romantic**. London: Brockhampton Press, 1996.

HIRSH, E. **How to Read a Poem**. New York: Harcourt Brace & Co., 1999.

HUSSEY, S.S. **Chaucer: an Introduction**. London: Methuen, 1971.

KENNEDY, R. E. E. **Cummings Revisited**. New York, Twayne Publishers, 1994.

PINSKY, R. **The Sounds of Poetry**. New York :Farrar, Straus & Giroux, 1998.

VENDLER, H. **The Art of Shakespeare's Sonnets**: Cambridge, Mass.: Harvard Univ. Press, 1999.

VIZIOLI, P. **A Literatura Inglesa Medieval**. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.

WELLS, S. **Shakespeare: A Life in Drama**. New York :W.W.Norton & Co, 1995.

## LITERATURA INGLESA E NORTE-AMERICANA II

### Ementa

Estudo de romances e contos de significativos autores britânicos e norte-americanos, compreendendo o século XIX à contemporaneidade. Ênfase no manuseio do texto e compreensão

de suas estruturas lingüísticas. Análise crítica das diversas formas e estilos literários das épocas em questão.

### **Objetivos**

- Apresentar pressupostos teóricos acerca do estudo da Literatura Inglesa e Norte-Americana, do século XIX à contemporaneidade, bem como da crítica literária que a enfoca. Além de efetivar procedimentos de leitura e análise de alguns dos textos mais representativos destes períodos;
- Discutir e analisar sob o ponto de vista dos estudos literários das obras em nível de romance e contos de autores representativos da Literatura Inglesa e Norte-Americana.

### **Bibliografia básica**

- ARAÚJO, R. **Edgar Alan Poe: Um homem e sua sombra**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.
- BODE, C. et al. (ed.). **American Literature: The Last Part of the 19th Century**. Vol. 3. New York, Washington Square Press, 1966.
- CEVASCO, M. E. e SIQUEIRA, V.L. **Rumos da literatura inglesa**. São Paulo: Ática, 1985.
- CHANDLER, R. A simples arte de matar. In: **Armas no Cyrano's e outras histórias**. Trad. Beatriz Viégas-Farias. Porto Alegre: L&PM, 2001.
- COHEN, H., ED. **Landmarks of American writing**. Washington, D.C.: Voice of American Forum Lectures, 1974.

### **Bibliografia Complementar**

- GULLIVAN, K. E., ed. **Wordsworth: The Eternal Romantic**. London: Brockhampton Press, 1996.
- HAINING, P. **Noir americano: uma antologia do crime de Chandler a Tarantino**. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- HIGH, P. B. **An outline of American Literature**. London: Longman Group UK Limited, 1993.
- HIRSH, E. **How to Read a Poem**. New York: Harcourt Brace & Co, 1999.
- McELDERREY, B. R. **The Realistic Movement in American Writing**. New York: Odyssey Press.
- McMICHAEL, G. et al. **Concise Anthology of American Literature**. New York: Macmillan, 1985.
- NABUCO, C. **Retrato dos Estados Unidos à luz de sua literatura**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- ROYOT, D. **A Literatura Americana**. São Paulo: Ática, 2009.
- SPILLER, R. E. **O Ciclo da Literatura Norte-Americana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1955.
- STERN, M. & GROSS, S. **American Literature Survey**, Vols. I, II, III. New York: Viking Press, 1969.
- WEGELIN, C. **The American Novel: Background Reading and Criticism**. New York: Free Press, 1972.
- VANSPANCKEREN, K. **Perfil da Literatura Americana**. Publicado pela Agência de divulgação dos Estados Unidos da América, 1994.

## **LITERATURA BRASILEIRA I**

### **Ementa**

Estudo dos movimentos literários do século XVI ao século XIX: Literatura Informativa sobre o Brasil, Barroco, Arcadismo e Romantismo.

## Objetivos

- Apresentar uma visão abrangente de cada movimento literário em seu contexto histórico, estético e ideológico;
- Conhecer as obras literárias de relevância, produzidas entre os séculos XVI e XIX;
- Identificar as obras significativas da Literatura Brasileira e os aspectos centrais dos períodos literários nos quais se inserem;
- Analisar a produção poética do período por intermédio de obras da crítica e de teoria literária.

## Bibliografia básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

\_\_\_\_\_. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira** (momentos decisivos). São Paulo: Martins, 1964.

COUTINHO, A. **Aspectos da literatura barroca**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1951.

\_\_\_\_\_. **A Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1955. v II e II.

## Bibliografia Complementar

ALMEIDA, J. M. G. de. **A tradição regionalista no romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 1999.

AVILA, A. **O lúdico e as projeções do mundo barroco**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985.

\_\_\_\_\_. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: TA Queiróz, 2000.

COUTINHO, Afrânio. **Do Barroco**. : ensaios. Rio de Janeiro: UFRJ/Tempo Brasileiro, 1994.

DE MARCO, V. **A perda das ilusões**: o romance histórico de José de Alencar. Campinas: São Paulo: Editora da UNICAMP, 1993.

GUINSBURG, J. (Org.) **O Romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

MOISÉS, M. **A Literatura Brasileira através dos Textos**. Cultrix, 1986, São Paulo.

PRADO, D. de A. **Teatro de Anchieta a Alencar**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

## LITERATURA BRASILEIRA II

### Ementa

Estudo dos movimentos literários do século XIX: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo.

### Objetivos

- Apresentar uma visão abrangente de cada movimento literário em seu contexto histórico, estético e ideológico;
- Conhecer as obras literárias de relevância, produzidas no século XIX.
- Analisar a produção poética desse século por intermédio de obras da crítica e de teoria literária.
- Conhecer a produção literária que ilustre o processo de tradição e ruptura na poética do período.

## Bibliografia básica



- BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.  
 \_\_\_\_\_. **O pré-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.  
 CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)**. São Paulo: Martins, 1964.  
 \_\_\_\_\_. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.  
 MOISÉS, M. **A Literatura Brasileira através dos Textos**. São Paulo: Cultrix, 1986.

#### **Bibliografia Complementar**

- CANDIDO, A. **Iniciação à literatura Brasileira**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2007.  
 \_\_\_\_\_. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: FFLCH–USP, 1993.  
 HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1983.  
 PERRONE-MOISÉS, L. (org.). **O Ateneu: retórica e paixão**. São Paulo: Brasiliense, 1988.  
 SANTIAGO, S. **Uma literatura nos trópicos**. São Paulo: Perspectiva, 1978.  
 \_\_\_\_\_. **Vale quanto pesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.  
 SCHWARZ, R. **Um mestre na periferia do capitalismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1990.

### **LITERATURA BRASILEIRA III**

#### **Ementa**

Estudo da literatura brasileira, principais autores e obras, do Modernismo até a contemporaneidade.

#### **Objetivos**

- Conhecer as obras literárias de relevância, produzidas por escritores representativos da literatura brasileira;
- Demonstrar habilidades para leitura de textos literários produzidos pelos autores estudados;
- Analisar a produção poética por intermédio de obras da crítica e de teoria literária.

#### **Bibliografia básica**

- ANDRADE, M. de. **O movimento modernista**. Rio de Janeiro: Casa do estudante do Brasil, 1942.  
 BANDEIRA, M. **Apresentação da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: CEB, 1946.  
 BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 32 ed., São Paulo: Cultrix, 1994.  
 HELENA, L. **Modernismo brasileiro e vanguarda**. São Paulo: Ática, 1986.  
 HENRIQUES NETO, A. **Roteiro da poesia brasileira – anos 70**. São Paulo: Global Editora, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

- BARBOSA, J. A. **A biblioteca imaginária**. São Paulo: Ateliê, 2003  
 HENRIQUES NETO, A. **Roteiro da poesia brasileira – anos 70**. São Paulo: Global Editora, 2009.  
 MARICONI, I. **Como e por que ler poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.  
 MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro**. MEC; DAC; Funarte; SNT, s.d.  
 PADILHA, L. **Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literatura afro-luso-brasileiras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.  
 SANTIAGO, S. **Nas malhas da letra**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

SARAIVA, A. **O modernismo brasileiro e o modernismo português**: subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações. Porto: Porto, 1986.

SUSSEKIND, F. **Literatura e vida literária**: polêmicas, diários e retratos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

TELES, G. M. **Vanguardas européias e Modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1983.

## LITERATURA INFANTO-JUVENIL

### Ementa

Gênese da Literatura Infantil: implicações histórico-sociais e culturais; conceitos e funções da literatura infanto-juvenil; história e principais tendências da Literatura Infanto-Juvenil; ideologia nos textos infanto-juvenis; características e principais formatos da Literatura Infanto-Juvenil (narrativa, quadrinhos, textos multimídia); seleção e análise crítica de obras infanto-juvenis.

### Objetivos

- Identificar as particularidades estéticas da Literatura Infanto-Juvenil, buscando cabedal teórico para o posterior ensino do gênero;
- Analizar as obras da Literatura Infanto-Juvenil, Identificar no texto literário qualidades artísticas, que auxiliem a apresentação das obras ao leitor e a consolidação das relações do receptor com o texto;
- Identificar as características da Literatura Infanto-Juvenil, bem como a ideologia subjacente nos textos e, por consequência, conhecer as obras infanto-juvenis de diferentes períodos, de diferentes gêneros, dos tradicionais aos contemporâneos.

### Bibliografia básica

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Caetano, Arlene (trad.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BORDINI, M. da G & AGUIAR, V. T. **Literatura**: A Formação do Leitor: Alternativas Metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BORELLI, S. H. S. **Ação Suspense e Emoção**: literatura e cultura de massa no Brasil. São Paulo: Fapesp; Educ, 1996.

COELHO, N. N. **A Literatura Infantil**: História / Teoria / Análise: das origens Orientais ao Brasil de Hoje. São Paulo: Quíron; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1981.

### Bibliografia Complementar

EISNER Will. **Narrativas gráficas**. São Paulo: Devir, 2005.

\_\_\_\_\_. **Quadrinhos e arte seqüencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

JONES, G. **Brincando de matar monstros**: por que as crianças precisam de fantasia, videogames e violência de faz-de-conta. São Paulo: Conrad, 2004.

\_\_\_\_\_. **Homens do amanhã**: geeks, gângsteres e o nascimento dos gibis. São Paulo: Conrad, 2006.

KHÉDE, S. S. **Personagens da Literatura Infanto-juvenil**. São Paulo: Ática, 1986.

LAJOLO, M. **Usos e Abusos da Literatura na Escola**: Bilac e a Literatura Escolar na República Velha. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

\_\_\_\_\_ & ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira**: História e Histórias. Fundamentos 5. São Paulo: Ática, 2002.

PALO, M. J.; OLIVEIRA, M.R. D. **Literatura infantil**: voz de criança. São Paulo: Ática, 2001.

VASCONCELOS, B. **Literatura infantil**. Rio de Janeiro, 1991.

WARNER, M. **Da fera à loira: sobre contos de fadas e seus narradores**. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

## TEORIA DA LITERATURA I

### Ementa

Introdução ao gênero lírico; Teoria e estrutura do poema; leitura e análise de poemas mais representativos.

### Objetivos

- Compreender o gênero lírico no decorrer dos séculos;
- Apresentar conhecimento básico e indispensável dos elementos caracterizadores do poema;
- Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com os contextos em que se inserem;
- Discutir o papel da lírica na literatura contemporânea.

### Bibliografia básica

CANDIDO, A. **Na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1986.

FRIEDRICH, H. **Estrutura da lírica moderna**. 2a ed. Tradução de: Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades. 1991.

BONNICI, T.; ZOLIN, L.O. **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 2.ed. Maringá: Editora da UEM, 2005.

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1997

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto 2**: teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 2005.

### Bibliografia Complementar

GOLDSTEIN, N. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo, Ática, 2001.

D'ONOFRIO, S. **Literatura ocidental**: autores e obras fundamentais. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

EIKHENBAUM, B. et al. **Teoria da literatura: os formalistas russos**. Porto Alegre: Globo 1973.

MOISÉS, M. **A criação literária. Poesia**. Cultrix, 1989.

PAZ, O. **Verso e prosa**: Signos em rotação. São Paulo: Perspectiva, 1996.

PERRONE-MOISÉS, L. **Inútil poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

POUND, E. **ABC da literatura**. São Paulo: Cultrix, 1999.

TAVARES, H. **Teoria da literatura**. 12. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

WELLEK, R.; AUSTIN, W. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins fontes, 2003.

## TEORIA DA LITERATURA II

### Ementa

Estudo do gênero épico e de teorias da narrativa. Leitura e análise de textos literários épicos e narrativos.

### **Objetivos**

- Demonstrar habilidades para leitura de textos literários nas modalidades estudadas;
- Analisar textos literários épicos e narrativos;
- Reconhecer, a partir da análise literária, os principais elementos constituintes dos gêneros estudados e suas articulações para a configuração da obra literária.

### **Bibliografia básica**

BARTHES, R. et. al. **Análise estrutural da narrativa**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LUKÁCS, G. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. São Paulo: **Dois Cidades**, 2007.

REIS, C.; LOPES, A. C. M. **Dicionário de teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

SILVA, V. M. A. **Teoria da literatura**. 8 ed. São Paulo: Almedina, 2004.

WATT, Ian. **A ascensão romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

### **Bibliografia Complementar**

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. 14 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

DIMAS, A. **Espaço e romance**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1994.

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. 4 ed. São Paulo: Globo, 2008.

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. 8 ed. São Paulo: Ática, 1998.

MENDILOW, A. A. **O tempo e o romance**. Porto Alegre: Globo, 1972.

MOISÉS, M. **A Criação literária: prosa - I: fôrmas em prosa, o conto, a novela, o romance**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

NUNES, B. **O tempo na narrativa**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1995.

SANT'ANNA, A. R. **Análise estrutural de romances brasileiros**. Petrópolis: Vozes, 1973.

SCHÜLER, D. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 2000.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

\_\_\_\_\_. **Teoria da literatura - I**. São Paulo: Edições 70, 1999.

## **TEORIA DA LITERATURA III**

### **Ementa**

Gênero Literário: Conceituação e caracterização do Drama; Estudo das correntes da modernidade: Formalismo, Estruturalismo, Teoria da Linguagem, Teorias Sociológicas, Hermenêutica e Estética da Recepção; A questão da representação na contemporaneidade; O contexto pós-moderno: Pluralismo fragmentário, Arte e sociedade industrial; Poética de paródia da história.

### **Objetivos**

- Apresentar conceituação sistêmica do gênero dramático;
- Fornecer uma visão das correntes literárias que caracterizam a modernidade e a contemporaneidade;

- Apresentar fundamentação teórica acerca das teorias literárias e reconhecer os diferentes tipos de correntes da literatura.

### **Bibliografia básica**

AVERBUCK, L. (Org.). **Literatura em tempo de cultura de massa**. São Paulo: Nobel, 1984.

BRANDÃO, J. de S. **Teatro grego**: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 1985.

COSTA, L. M. da. **Representação e Teoria da Literatura**: dos gregos aos pós-modernos. Cruz Alta: UNICRUZ, 1998.

COSTA LIMA, L. **Dispersa demanda**: ensaios sobre literatura e teoria. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

CULLER, J. **Teoria literária. Uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.

ECO, U. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

\_\_\_\_\_. **O super-homem de massa**: retórica e ideologia no romance popular. São Paulo: Perspectiva, 1991.

HOLLANDA, H. B. de. **Pós-Modernismo e Política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

JAMESON, Frèdric. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1986.

RYNGAERT, J.P. **Introdução à análise do teatro**. Rio de Janeiro: Martins Fonte, 1996.

STAIGER, E. **Conceitos Fundamentais da Poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

TODOROV, Tzevetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ZILBERMAN, Regina. [et.al.]. **Teoria da Literatura: formalistas russos**. Porto Alegre: Globo, 1976.

## **INTRODUÇÃO Á LITERATURA COMPARADA**

### **Ementa**

Literatura comparada: conceito e função; perspectivas históricas, teóricas e metodológicas; a Literatura Comparada como estratégia interdisciplinar; a Literatura Comparada no Brasil e na América Latina.

### **Objetivos**

- Apresentar uma visão geral da Literatura comparada;
- Realizar uma reflexão ampla das investigações comparativistas no campo das relações interdisciplinares, tais como: Literatura e Artes Plásticas, Literatura e Cinema, Literatura e Mídias Digitais, Literatura e História, Literatura e Psicanálise, dentre outras;
- Apresentar um panorama da Literatura Comparada no Brasil e na América Latina.

### **Bibliografia básica**

BRUNEL, P; PICHOS, C. L.; ROUSSEAU, A. M. **Que é literatura comparada?** São Paulo: Perspectiva, 1995.

CARVALHAL, T. F. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 1986.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Culturas, contextos e discursos**: limiares críticos no comparatismo. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999.

COUTINHO, E. (Org.). **Literatura Comparada na América Latina: ensaios**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.

KAISER, G. R. **Introdução à Literatura Comparada**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1980.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHAL, T. F. (Org.). **Literatura Comparada no mundo: questões e métodos**. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 39-52.

\_\_\_\_\_. **O próprio e o alheio: ensaios de literatura comparada**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Culturas, contextos e discursos: limiares críticos no comparatismo**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999.

CARVALHAL, T; COUTINHO, E. F. **Literatura Comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco: 1995.

JAUSS, H. R. **A história da literatura comparada como provocação à teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 1994.

MACHADO, A. M.; PAGEAUX, D. H. **Da literatura comparada à teoria da literatura**. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

NITRINI, S. **Literatura Comparada**. São Paulo: Edusp, 1998.

SANTIAGO, S. **Vale quanto pesa: ensaios sobre questões político-culturais**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SILVA, A. da. **Diálogos literários: literatura, comparativismo e ensino**. São Paulo: Ateliê, 2010.

## **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS**

### **Ementa**

Estudo da Natureza e funções da Literatura. Noções de gêneros literários. Periodização literária da literatura portuguesa e da literatura brasileira.

### **Objetivos**

- Reconhecer os períodos literários, tanto da literatura portuguesa quanto da literatura brasileira, as principais características e os principais autores de cada período;
- Apresentar fundamentação teórica para o estudo da natureza e funções da Literatura;
- Aprender as idéias principais em termos de distinção e caracterização dos gêneros literários

### **Bibliografia básica**

CADEMARTORI, L. **Períodos literários**. São Paulo: Atlas, 1997.

CHAVES, R. C. N. **As escolas literárias**. São Paulo: Ática, 1988.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

\_\_\_\_\_. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

COUTINHO, A. **Notas de teoria literária**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1978.

CULLER, J. **Teoria literária**. São Paulo: Beca, 1999.

ECO, U. **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MOISÉS, M. **A Criação literária**. São Paulo: Cultrix, 1991.

\_\_\_\_\_. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

\_\_\_\_\_. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1997.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Atlas, 2004.

SOARES, A. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1997

## TÓPICOS EM LITERATURA CLÁSSICA

### Ementa

Estudo dos textos literários mais representativos da cultura greco-latina

### Objetivos

- Conhecer obras da literatura grega e latina, mediante a leitura crítica de excertos que subsidiem a compreensão da produção literária ocidental;
- Demonstrar habilidades para a prática da leitura e da análise do inteiro teor das obras que a crítica consagra como marcos da literatura mundial;
- Produzir trabalhos e realizar análise crítica, dentro dos padrões mínimos de exigência do discurso científico.

### Bibliografia básica

BULFINCH, T. **O livro de ouro da mitologia: histórias de deuses e heróis**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

CALVINO, I. **Por quê ler os clássicos?** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CITRONI, M. **Literatura de Roma Antiga**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.

COSTA, L. M. **A poética de Aristóteles**. São Paulo: Ática, 2010.

FRENCH, N. **A literatura Grega**. São Paulo: Martins fontes, 2010.

### Bibliografia Complementar

BEARD, M. **Antiguidade clássica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CHAMOUX, F.. **A civilização grega**. Lisboa: Edições 70, 2003.

DODDS, E. R. **Os gregos e o irracional**. São Paulo: Escuta, 2010.

D'ONOFRIO S. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 1997.

JAEGER, W. **Paideia: a formação do homem grego**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

NIETZSCHE, F. **Origem da tragédia**. São Paulo: Madras, 2010

NUSSBAUM, M. **A fragilidade da bondade fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

HARVEY, Paul. **Dicionário Oxford de Literatura Clássica: grega e latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

## INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA

### Ementa

Conceituação, objetivos e natureza científica; níveis de conhecimento; método científico; pesquisa científica: conceito e tipos; leitura crítica, apresentação de trabalho científico. Redação científica: fichamento, resenha científica, citação científica, resumo científico. Pesquisa

científica: planejamento, limitações, instrumentos, elaboração de pré-projeto de pesquisa: estrutura, normas e técnicas de apresentação

### **Objetivos**

- Reconhecer a importância de sua integração e produção de conhecimentos científicos para interagir frente à realidade social que os cerca.
- Exercitar o pensamento crítico, a capacidade de argumentação teórico, adquiridos nas diferentes áreas de conhecimento.
- Conhecer as normas que regem a elaboração de um projeto de pesquisa.
- Avaliar as perspectivas da metodologia da pesquisa para o curso de Letras, seus alcances e limites, para superação de problemas para as futuras pesquisas.

### **Bibliografia Básica**

- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999.
- BARROS, A. J. da S. e LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- CARVALHO, A. M. et alii. **Aprendendo metodologia científica**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
- FERREIRA, L. G. R. **Redação científica**. Fortaleza: EUFC, 1998.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

- Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 6023/2002*: Referências Bibliográficas. Rio de Janeiro: 2002.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 14724/2002*: Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Rio de Janeiro: 2002.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 10520/2002*: Citações em Documentos. Rio de Janeiro: 2002.
- CERVO, Amando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996.
- ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- LOUREIRO, A. B. S. e CAMPOS, S. H. **Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- SANTOS, A.R. dos. **Metodologia científica** – a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- Universidade Estadual Paulista – UNESP. Normas para publicação da UNESP. São Paulo: UNESP, 1994, vol. 1 a 6.

## **LÍNGUA PORTUGUESA I**

### **Ementa**

Conceitos básicos de fonética e fonologia da língua portuguesa. O aparelho fonador. A classificação dos sons. Sistemas vocálico e consonantal. Treinamento em produção e transcrição dos sons da fala. O nível fonológico. Os sons da fala no sistema lingüístico. Fonemas e alofones.



Diferenças fonéticas e fonêmicas. Traços distintivos. Princípios da análise mórfica; Morfemas do português. Morfemas flexionais, Formação de palavras. Processos neológicos.

### **Objetivos**

- Demonstrar domínio da fonética, fonologia e morfologia da língua portuguesa;
- Reconhecer a importância do estudo sobre fonética, fonologia e morfologia para o ensino da língua portuguesa;
- Oferecer condições para que o acadêmico aprenda a transcrever foneticamente a língua portuguesa em sua diversidade no Brasil;
- Apresentar um melhor domínio da língua padrão.

### **Bibliografia Básica**

CÂMARA JR., J. M. **A estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1992.

CHRISTÓFARO, T. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

KHEDI, W. **Morfemas do português**. São Paulo: Vozes 1984

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, M.C. P da S. KOCH, I.G.V. **Linguística Aplicada ao português – Morfologia**. São Paulo: Cortez, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BASILIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 1998.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CORREIA, M.; LEMOS, L. S. P. de. **Inovação lexical em português**. Lisboa: Colibri, 2005.

DUBOIS, J. **Dicionário de linguística**. São Paulo. Cultrix, 1973.

FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à linguística: princípios de análise**. Vol I. São Paulo: Contexto, 2002.

ISQUERDO, A. N. e ALVES, I. M. (orgs.) **Ciências do Léxico - vol. III** São Paulo/ Campo Grande: Editora Humanitas e Editora da UFMS, 2007.

MONTEIRO, J.L. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes 1991.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. Christina (orgs.) **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

## **LÍNGUA PORTUGUESA II**

### **Ementa**

Estudo dos aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos da frase em língua portuguesa. Critérios de abordagem da análise sintática: enfoque tradicional, abordagens estruturalista e gerativista, e sintático-semântica. Teoria do texto e teorias semióticas: sintaxe narrativa.

### **Objetivos**

- Reconhecer a importância da sintaxe na leitura e produção de texto;
- Demonstrar um melhor domínio da língua padrão;
- Demonstrar competência para o uso da sintaxe na comunicação em sincronia com os aspectos semânticos da língua;
- Identificar os processos de constituição dos enunciados, em seus aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos.

### **Bibliografia Básica**

BASTOS, L. K. **A produção da escrita e a gramática.** São Paulo: Martins Fontes, 1985.

CARONE, F. **Morfossintaxe.** São Paulo: Ática, 1992.

CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T.C. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação.** São Paulo: Atual, 1999.

CUNHA, C. **Gramática do português contemporâneo.** Belo Horizonte: Álvares, 1985.

PERINI, M.A. **A sintaxe portuguesa – metodologia e funções.** São Paulo: Ática, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

BORBA, F. S. **Teoria sintática.** São Paulo: EDUSP, 1979.

IGNÁCIO, S.E. **Análise sintática em três dimensões: uma proposta pedagógica.** São Paulo: Ribeirão Gráfica, 2003.

LUFT, C.P.F. **Dicionário Prático de Regência Verbal.** São Paulo: Ática, 2003.

NEVES, M. H. M. **Gramática de Usos do português.** São Paulo: editora da UNESP, 2000.

PERINI, M.A. **Sofrendo a Gramática: ensino sobre a linguagem.** São Paulo: Ática, 1999.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 1996.

TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** São Paulo: Cortez, 1997.

## **LÍNGUA PORTUGUESA III**

### **Ementa**

Estudo das principais teorias semânticas com ênfase nas tendências atuais, nos métodos e nos procedimentos de análise do significado. Noções de Estilística da Língua Portuguesa quantos aos aspectos expressivo-conativos nos domínios fonológicos, lexicais, sintáticos e semântico-pragmáticos.

### **Objetivos**

- Apresentar uma visão panorâmica das principais teorias do significado ressaltando a importância das várias abordagens semânticas no estudo da interpretação e produção de sentidos no âmbito lexical, frasal e textual;
- Dominar os mecanismos de estruturação da significação para ler, entender, interpretar e produzir textos, por meio do sistema lingüístico em uso e do contexto sócio-histórico e cultural em que o texto foi produzido;
- Interpretar e fazer uso dos recursos argumentativos nas diversas modalidades discursivas e nas diferentes situações de uso concreto da língua.
- Conhecer e compreender fatos da língua: recursos semânticos, estilísticos e os efeitos de sentido produzidos em contextos diversos.

### **Bibliografia Básica**

BARROS, D. L. P. **Teoria semiótica do texto.** São Paulo: Ática, 1997.

FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso.** São Paulo: Contexto. 1996.

ILARI, R. & GERALDI, J.W. **Semântica.** São Paulo: Ática, 1990.

MARQUES. M. H. D. **Iniciação à semântica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

MARTINS, N. S. **Introdução à estilística.** São Paulo: EDUSP, 1989.

### **Bibliografia Complementar**

- CAMARA JR. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1979.
- GUIRAUD, P. **A semântica**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
- MONTEIRO, J. L. **A estilística**. São Paulo: Ática, 1991.
- MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2000.
- POSSENTI, S. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- ULLMANN, S. **A semântica: uma introdução à ciência do significado**. Lisboa: Gulbenkian, 1977.

## LÍNGUA PORTUGUESA IV

### Ementa

Estudo das diferentes estratégias de textualização que intervêm na organização e construção do sentido de um texto. Ênfase nos aspectos sócio-cognitivos e interacionais, nos processos de referenciação e nos fatores de textualidade presentes nos diversos gêneros discursivos.

### Objetivos

- Descrever o texto como uma unidade coesa e coerente, cujos sentidos e referência emergem durante as práticas discursivas;
- Demonstrar habilidades no processo de transposição didática, no que se refere ao ensino da produção e compreensão de textos.

### Bibliografia Básica

- COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FAVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 1991.
- FIORIN, J. L. & SAVOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
- FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 1989.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1999.

### Bibliografia Complementar

- FIORIN, J.L. **As astúcias da Enunciação**. São Paulo: Ática, 1996.
- KOCH, I.G.V. **Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- \_\_\_\_\_. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Análise de textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In DIONÍSIO, A. P. et al.(orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2003.

## ESTUDOS DIACRÔNICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

## **Ementa**

Origem histórica e formação da língua portuguesa, do século XI ao século XX, abordando aspectos diacrônicos e transformacionais da língua. Períodos da língua portuguesa. Mudanças fonéticas, morfossintáticas e semânticas. Análise do português atual.

## **Objetivos**

- Compreender os fatos linguísticos referentes à fala e a escrita da língua portuguesa por meio de estudos diacrônicos;
- Conhecer os estágios da língua portuguesa – aspectos sincrônicos – para que possa entender a modificação da língua no decorrer dos séculos;
- Demonstrar domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa, e aplicar essa variedade da língua tanto na oralidade como na escrita, levando em consideração os aspectos sincrônicos e diacrônicos da língua.

## **Bibliografia Básica**

CRESSOT, M. **O estilo e suas técnicas**. Lisboa: ed. 70, 1989.

COUTINHO, I. de L. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1968.

ELIA, S. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 1976.

HAUY, A. B. **História da língua portuguesa: I – séculos XII, XIII e XIV**. São Paulo: Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. **História da língua portuguesa: v – século XIX**. São Paulo: Ática, 1988.

## **Bibliografia Complementar**

ALVES, I. M. **Neologismo: criação lexical**. São Paulo; Ática, 1990.

\_\_\_\_\_. **História da língua portuguesa: V – século XIX**. São Paulo: Ática, 1988.

CARNEVALLI, L. **Sistema metodológico para o ensino de metaplasmos**. Assis-SP: FCL/UNESP, 1990 (Dissertação de Mestrado).

CUNHA, C. **Gramática do português contemporâneo**. Belo Horizonte: Álvares, 1985.

PAIVA, D. de F. **História da língua portuguesa. II – século XV e meados do século XVI**. São Paulo: Ática, 1988.

PINTO, R. M. **História da língua portuguesa: IV - século XVIII**. São Paulo: Ática, 1988.

PINTO, E. P. **História da língua portuguesa: VI – século XX**. São Paulo: Ática, 1988.

SPINA, S. **História da língua: VI – século XX**. São Paulo: Ática, 1988.

SPINA, S. **História da língua portuguesa: III – segunda metade do século XVI e século XVII**. São Paulo: Ática, 1988.

SILVA, R. V. M. e. **Diversidade e unidade – aventura lingüística do português: curso de história da língua portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

## **LÍNGUA LATINA**

### **Ementa**

Morfossintaxe da Língua Latina, dando ênfase à formação histórica, bem como a importância desta língua na formação da Língua Portuguesa, aos elementos fonético-fonológicos; à classificação, flexão e sintaxe dos casos latinos, passando pelo seu sistema verbal e pelas técnicas de tradução de textos latinos.

### **Objetivos**

- Desenvolver, por meio da morfossintaxe da língua latina, a descrição das estruturas da Língua Latina para aperfeiçoar a análise e tradução de textos latinos;
- Apresentar raciocínio lógico em relação às formas flexionais latinas, bem como a relação com a Língua Portuguesa;
- Demonstrar conhecimento básico e indispensável da estrutura da Língua Latina e de suas especificidades para melhor compreensão da gramática latina, da gramática histórica e da Língua Portuguesa como língua novilatina ou românica.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1995.

CARDOSO, Z. de A. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.

CART, A. et alii. **Gramática latina**. São Paulo: T.A. Queiroz/EDUSP, 1986.

COUTINHO, I. de L. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1998.

GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. Brasília: UNB, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

FARIA, E. **Dicionário escolar latim – português**. Rio de Janeiro: FAE, 1985.

\_\_\_\_\_. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

GRIMAL, Pierre et alii. **Gramática Latina**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

NASÃO, P. O. **Metamorfoses**. São Paulo: Hedra, 2000.

REZENDE, A. M. de. **Latina essentia**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

RÓNAI, P. **Gradus primus: curso básico de latim**. São Paulo: Cultrix, 2001.

\_\_\_\_\_. **Não perca o seu latim (dicionário de expressões latinas)**. São Paulo: Pontes, 1998.

SPALDING, T. Orfeu. **Guia Prático de Tradução Latina**. São Paulo: Cultrix, 1982.

## **PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

### **Ementa**

Noções de texto, de organização e estruturas textuais. Fundamentos dos moldes textuais básicos: atividades práticas de leitura e produção textual. Ensino de leitura e produção textual. Compreensão e produção de textos pertencentes aos gêneros mais praticados na esfera acadêmica sob a perspectiva da metodologia científica.

### **Objetivos**

- Identificar as diferentes concepções de leitura, de organização e de estruturas textuais;
- Aprimorar a competência acadêmica de produção textual em diferentes gêneros.
- Demonstrar habilidades de compreensão e produção de textos pertencentes a alguns dos gêneros mais praticados na esfera acadêmica;
- Exercitar práticas de adequação de suas produções textuais às exigências da metodologia científica.

### **Bibliografia Básica**

BRETON, P. **A argumentação na comunicação**. Bauru: EDUSC, 1999.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1997.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FAULSTICH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. São Paulo: Vozes, 1999.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. São Paulo: FGV, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

FRANZONI, P. H. **Nos bastidores da comunicação autêntica**. Campinas: UNICAMP, 1992.

GALVES, C. **O texto: leitura & escrita**. Campinas: Pontes, 2002.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2001.

KOCH, I. V. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2002.

SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. São Paulo: Globo, 2000.

VANOYE, F. **Usos da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

## **LINGÜÍSTICA I**

### **Ementa**

Visão sobre a teoria da comunicação e os princípios da linguística geral com ênfase na contribuição de Saussure à linguística moderna e, desse modo, priorizar o estudo da repercussão das idéias de Saussure na linguística contemporânea.

### **Objetivos**

- Identificar conceitos básicos da lingüística;
- Conhecer os principais tópicos referentes à ciência da linguagem. Conhecer os fundamentos linguísticos necessários que auxiliem no desenvolvimento das demais disciplinas do curso.

### **Bibliografia Básica**

BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos lingüísticos**. Campinas-SP: Pontes, 1991.

EPSTEIN, I. **O signo**. São Paulo: Ática, 1997.

JAKOBSON, R. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1989.

LOPES, E. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2003.

SAUSSURE, F. de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix: 1995.

### **Bibliografia Complementar**

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria lingüística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARVALHO, A. C. de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHALUB, S. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ática, 1998.

DUBOIS, J. et alii. **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1993.

FIORIN, J. L.(org.). **Introdução à Linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2008.

LEROY, Maurice. **As grandes correntes da Linguística Moderna**. São Paulo: Cultrix. 1967.

LYONS, John. **Linguagem e Lingüística**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à Linguística: Vol. 3 – Fundamentos Epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

ORLANDI, E. **O que é lingüística**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

## **LINGÜÍSTICA II**

### **Ementa**

Campo de estudo da sociolinguística: perspectivas teóricas, objeto e conceito. A variação linguística. Análise das variações lingüísticas no português do Brasil por intermédio do estudo de fundamentos de dialetologia e geolinguística. A variação linguística e a escola.

### Objetivos

- Compreender a questão da relação entre língua e sociedade, o princípio e o respeito pela diversidade lingüística;
- Relacionar aspectos teóricos e empíricos no que se refere à relação entre língua e sociedade;
- Apresentar um novo olhar, na perspectiva da sociolingüística, sobre a questão do ensino de língua portuguesa;
- Reconhecer o estudo da língua portuguesa inserido em um contexto social.

### Bibliografia Básica

CAMACHO, R. G. A variação lingüística. In: *São Paulo (Estado). SE/CENP. Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa*. São Paulo: SE/CENP/UNICAMP, 1988.

COULTHARD, Malcom. **Linguagem e sexo**. São Paulo (SP):Ática, 1991.

MATOS E SILVA, R. V. **Contradições no ensino do português**. São Paulo: Contexto, 2000.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolingüística**. São Paulo: Ática, 2001.

### Bibliografia Complementar

AGUILERA, V.de A (org.) **A Geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer**. Londrina: EDUEL, 2005.

BAGNO, M. **Preconceito lingüístico**. São Paulo: Parábola, 2000.

\_\_\_\_\_. **A língua de Eulália**. *Novela Sociolingüística*. São Paulo: Contexto, 2000.

\_\_\_\_\_. **A norma oculta**. *Língua e poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola, 2003.

CARDOSO, S. A. M. (Org.) **Diversidade Lingüística e ensino**. Salvador: EDUFBA, 2004.

DUBOIS, J. et alii. **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1993.

FIORIN, J. L.(org.) **Introdução à Linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2008.

ILARI, R. BASSO, R. **O português da gente. A língua que estudamos. A língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2007.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à Lingüística: Vol. 3 – Fundamentos Epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, M. **Linguagem e escola – uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

## LINGÜÍSTICA III

### Ementa

Estudo do campo da semiótica e dos signos de forma geral como produtores de sentido.

### Objetivos

- Demonstrar competência nos estudos semióticos do texto\discurso;
- Realizar diferentes níveis de leitura de um texto;
- Demonstrar competência lingüística e discursiva enquanto leitor e produtor de textos;

- Refletir sobre o papel da linguagem em meio a outros signos.

### **Bibliografia Básica**

- BARROS, D. L. P. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1997.
- CARVALHO, A. C. de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- EPSTEIN, I. **O signo**. São Paulo: Ática, 1997.
- FIORIN, J. L. **Elementos da análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2001.
- MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras 2**. São Paulo: Cortez, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

- BRAGA, L. S. **Teoria geral dos signos**. São Paulo: Ática, 2001.
- FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2008.
- FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.
- GREGOLIN, Maria R. V. **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz, 2005.
- MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à Lingüística: Vol. 3 – Fundamentos Epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- RIBEIRO, R. M. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do discurso. Fundamentos semióticos**. 3. ed. São Paulo: Humanitas, 2002.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I**

### **Ementa**

Tratamento teórico-metodológico do ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas no ensino fundamental e no ensino médio; concepções de linguagem e sua relação com o ensino de "gramáticas" em uso. Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e sua aplicação em sala de aula; das concepções de gênero, movimentos literários e sua relação com o ensino da literatura brasileira. Planejamento e prática de atividades de aplicação dos conhecimentos e procedimentos pedagógicos ao ensino da língua portuguesa e leitura no ensino fundamental.

### **Objetivos**

- Utilizar adequadamente a investigação teórico-metodológica no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e suas literaturas;
- Vivenciar experiências concretas que o prepare para o efetivo exercício da profissão;
- Demonstrar habilidades e comportamentos necessários à ação docente, que auxiliem no planejamento e na prática de atividades de língua portuguesa e leitura no ensino fundamental.

### **Bibliografia Básica**

- BIANCHI, A.C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.



FAZENDA, I. C. A. et alii. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

MAGNANI, M. do R. **Leitura, Literatura e Escola**. Campinas: Martins Fontes, 1989.  
TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

BIANCHI, A.C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FAZENDA, I. C. A. et alii. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

MAGNANI, M. do R. **Leitura, Literatura e Escola**. Campinas: Martins Fontes, 1989.  
TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

CHIAPPINI, L. (org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. Vol 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção Aprender e Ensinar com textos).

CORACINI, M. J. **O jogo discursivo na Aula de Leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.

FARIA, M. A. **O Jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1989.

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.  
POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

RAMOS, J. M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SILVA, E. T. da. **A produção da leitura na escola**. São Paulo: Ática, 1998.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1992.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II**

### **Ementa**

Planejamento e prática de atividades de aplicação dos conhecimentos e procedimentos pedagógicos ao ensino da língua portuguesa e suas literaturas no ensino médio articulado com os parâmetros curriculares nacionais e com o projeto pedagógico da(s) escola(s) conveniada(s)

### **Objetivos**

- Aplicar os conhecimentos teóricos e empíricos referentes à língua portuguesa e suas respectivas literaturas, com base nas determinações dos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio;
- Vivenciar experiências concretas que o prepare para o efetivo exercício da profissão;
- Demonstrar habilidades e comportamentos necessários à ação docente.

### **Bibliografia Básica**

BIANCHI, A.C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FAZENDA, I. C. A. et alii. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

MAGNANI, M. do R. **Leitura, Literatura e Escola**. Campinas: Martins Fontes, 1989.  
 TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

CHIAPPINI, L. (org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. Vol 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 1997.

CORACINI, M. J. **O jogo discursivo na Aula de Leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.

FARIA, M. A. **O Jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1989.

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

RAMOS, J. M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1992.

SILVA, E. T. da. **A produção da leitura na escola**. São Paulo: Ática, 1998.

## **LÍNGUA INGLESA I**

### **Ementa**

Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, a fim de sensibilizar o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua. Estudos dos aspectos fonético-fonológicos da língua inglesa.

### **Objetivos**

- Propiciar ao aprendiz o desenvolvimento das habilidades da língua: ler, falar, ouvir e escrever em nível básico da língua;
- Identificar os gêneros discursivos em Língua Inglesa a fim de vislumbrar aspectos culturais da língua;
- Apresentar domínio dos sons da Língua Inglesa;

### **Bibliografia básica**

CELCE-MURCIA, M. et al. **Teaching Pronunciation**. New York: Cambridge University Press, 1996.

GRELLET, F. **Developing reading skills**. Cambridge University Press, 1981.

HANCOCK, M. **English Pronunciation in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LONGMAN. **Dictionary of Contemporary English**. London: Longman.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching language for communication**. Oxford : Oxford University Press, 1978.

### **Bibliografia Complementar**

AVERY, P.; EHRLICH, S. **Teaching American English Pronunciation**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

DIDIER S. E. **Finishing touches**. Prentice Hall International English.

DIXSON, R. J. **Graded Exercises in English**. New York: Regents Publishing Company INC, 1981.

- ESCOTT J. **Dead man's island**. Oxford Bookworms 2, Oxford University Press, 1994.
- GRANGER C. **Play Games with English 1**. Macmillan Heinemann; English Language Teaching, 1997.
- MOLINSKY, S. J; BLISS B. **Word by word-Picture dictionary**. Prentice Hall Regents, Englewood Cliffs, N.J. 07632, 1994.
- MCCRUM, R. et al. **The story of English**. London: Longman, 1986.
- MURPHY, R., ALTMAN R. e RUTHERFORD W. E. **Grammar in Use**. Cambridge University Press, 1993.
- RICHARDS, J. C. **English for international communication**. Cambridge University Press, 2000.
- SWAN, M. **Practical English Usage**. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

## LÍNGUA INGLESA II

### Ementa

Aprimoramento da competência comunicativa do aluno em nível pré-intermediário da língua inglesa. Visão teórico-prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual.

### Objetivos

- Abordar e relacionar aspectos morfossintáticos e semânticos da língua inglesa;
- Apresentar domínio da gramática básica da língua inglesa a fim de torná-lo apto a ler, a compreender e a elaborar textos na língua-alvo a partir desse conhecimento gramatical.

### Bibliografia básica

- MURPHY, R., ALTMAN R. e RUTHERFORD W. E. **Grammar in Use**. Cambridge University Press, 1993.
- RICHARDS, J. C. **English for international communication**. Cambridge University Press, 2000.
- SWAN, M. **Practical English Usage**. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- TORRES, N. **Gramática Prática da Língua Inglesa**. Editora Saraiva, 1993.
- WIDDOWSON, H.G. **Teaching language for communication**. Oxford : Oxford University Press, 1978.

### Bibliografia Complementar

- BAUER. **English word-formation**. Cambridge: CUP, 1993.
- BLAND, S. K. **Intermediate Grammar-from form to meaning and use**. New York, Oxford Univ. Press, 1996.
- DIDIER S. E. **Finishing touches**. Prentice Hall International English.
- DIXSON, R. J. **Graded Exercises in English**. New York: Regents Publishing Company INC, 1981.
- ESCOTT J. **Dead man's island**. Oxford Bookworms 2, Oxford University Press, 1994.
- MOLINSKY, S. J; BLISS B. **Word by word-Picture dictionary**. Prentice Hall Regents, Englewood Cliffs, N.J. 07632, 1994.
- GRANGER C. **Play Games with English 1**. Macmillan Heinemann; English Language Teaching, 1997.
- GRELLET, F. **Developing reading skills**. Cambridge University Press, 1981.

LOCK, G. **Functional English grammar: an introduction for second language teachers.** Cambridge: CUP, 1996.

LONGAMAN. **Dictionary of Contemporary English.** London: Longman.

## LÍNGUA INGLESA III

### Ementa

Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário, que abordem aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua. Leitura, análise e produção de diferentes gêneros textuais em língua inglesa.

### Objetivos

- Abordar estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário da língua inglesa em textos que permitam ao aluno vislumbrar aspectos sócio-culturais e interculturais da língua-alvo;
- Apresentar domínio da gramática da língua inglesa, em nível intermediário, a fim de torná-lo apto a ler, a compreender e a elaborar textos na língua-alvo;

### Bibliografia básica

AZAR, B. S. **Fundamentals of English Grammar.** Englewood Cliffs. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1993.

BLAND, Susan Kesner. **Intermediate Grammar: From Form to Meaning and Use.** Oxford, Oxford University Press, 1996 ou similar.

**COLLINS COBUILD ENGLISH LANGUAGE DICTIONARY.** London, Longman, 1991.

MASTER, P. **Systems in English Grammar.** Englewood Cliffs, N.J: Prentice Hall Regents, 1996.

MURPHY, R., ALTMAN R. e RUTHERFORD W. E. **Grammar in Use.** Cambridge

### Bibliografia Complementar

ALEXANDER, L. **Longman Advanced Grammar.** London: Longman, 1993.

BAUER. **English word-formation.** Cambridge: CUP, 1993.

DIXSON, R. J. **Graded Exercises in English.** New York: Regents Publishing Company INC, 1981.

ESCOTT J. **Dead man's island.** Oxford Bookworms 2, Oxford University Press, 1994.

MOLINSKY, S. J; BLISS B. **Word by word-Picture dictionary.** Prentice Hall Regents, Englewood Cliffs, N.J. 07632, 1994.

GRANGER C. **Play Games with English 1.** Macmillan Heinemann; English Language Teaching, 1997.

GRELLET, F. **Developing reading skills.** Cambridge University Press, 1981.

KAY, S. et al. **American Inside Out –.** Macmillan, Oxford, 2004.

TORRES, N. **Gramática Prática da Língua Inglesa.** Editora Saraiva, 1993.

WEAVER, Constance. **Teaching Grammar in Context.** Portsmouth, 1996.

## LÍNGUA INGLESA IV

### Ementa

Consolidação da competência comunicativa do aprendente em nível avançado da língua. Leitura, análise e produção de diferentes gêneros textuais em língua inglesa tanto no discurso oral quanto no escrito.

### **Objetivos**

- Apresentar competência comunicativa em nível avançado da língua, por meio da exposição de diversos tipos de textos literários e não literários em língua inglesa;
- Interagir em diferentes contextos na língua alvo a partir do domínio das quatro habilidades, falar, ouvir, ler e escrever em nível avançado.

### **Bibliografia básica**

BLAND, Susan Kesner. **Intermediate Grammar: From Form to Meaning and Use**. Oxford, Oxford University Press, 1996 ou similar.

**COLLINS COBUILD ENGLISH LANGUAGE DICTIONARY**. London, Longman, 1991.

GIBALDI, J. **Handbook for writers of research papers**. The Modern Language Association of America, 2003.

O'DONNELL, T. PAIVA, J. **Independent Writing**. Boston: Heinle & Heinle, 1993.

**OXFORD Advanced learners's Dictionary**. Oxford: Oxford University Press.

### **Bibliografia Complementar**

ALEXANDER, L. **Longman Advanced Grammar**. London: Longman, 1993.

BAUER. **English word-formation**. Cambridge: CUP, 1993.

DIXSON, R. J. **Graded Exercises in English**. New York: Regents Publishing Company INC, 1981.

ESCOTT J. **Dead man's island**. Oxford Bookworms 2, Oxford University Press, 1994.

MOLINSKY, S. J; BLISS B. **Word by word-Picture dictionary**. Prentice Hall Regents, Englewood Cliffs, N.J. 07632, 1994.

KAY, S. et al. **American Inside Out** –. Macmillan, Oxford, 2004.

McCrum, R. et al. **The story of English**. London: Longman, 1986.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching language for communication**. Oxford : Oxford University Press, 1978.

WEAVER, Constance. **Teaching Grammar in Context**. Portsmouth, Boynton/Cook Publishers, 1996.

TORRES, N. **Gramática Prática da Língua Inglesa**. Editora Saraiva, 1993.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I**

### **Ementa**

Estudo das teorias cognitivas e lingüísticas de aquisição de língua inglesa como segunda língua nas abordagens clássicas e contemporâneas de ensino e aprendizagem; observação, relato, análise e discussão de práticas pedagógicas adotadas nas aulas de língua inglesa do ensino fundamental, com ênfase nas particularidades do ensino-aprendizagem de língua estrangeira no ensino fundamental. Orientações para as aulas de regência e desenvolvimento de minicursos e/ou oficinas.

### **Objetivos**

- Supervisionar as atividades dos acadêmicos nas observações e regências de aulas;

- Propiciar ao acadêmico o conhecimento crítico e reflexivo sobre as teorias de ensino-aprendizagem de língua estrangeira;
- Relacionar as teorias de aquisição de segunda língua com a prática utilizada nas aulas de língua inglesa no ensino fundamental;
- Apresentar competência para ministrar aulas de língua inglesa no ensino fundamental e para ministrar minicursos e/ou oficinas de língua inglesa.
- Para ministrar minicursos e/ou oficinas de língua inglesa.

### **Bibliografia básica**

ALMEIDA FILHO, J. C. **Dimensões Comunicativas para o ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros atuais para o ensino de Português – língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1997.

BARCELLOS, A M. **A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos formandos em Letras**. (Dissertação de Mestrado). Campinas: UNICAMP, 1995.

CELANI, M. A. A.(org). **Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens**. São Paulo: EDUC, 1997.

DEMO, P. **Mitologias da avaliação – de como avaliar, em vez de enfrentar problemas**. Campinas: Autores Associados, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

DOLL, J. Avaliação na pós-modernidade. In: PAIVA, M.G.G. **Avaliação: Novas tendências, novos paradigmas**. Porto alegre: Mercado Aberto, 2000.

HALLIDAY, M. K. RUQAIYA, H. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.

NICHOLLS, S. M. **Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês**. Maceió: EDUFAL, 2001.

PAIVA, V. L. M. **Língua Inglesa: Reflexões e Experiências**. Campinas: Pontes, 1996.

TARDIN C. R. C. **The Communicative Approach to Foreign Language Teaching – A Short Introduction**. Campinas: Pontes, 2003.

WALLACE, M.J. **Training Foreign Language Teachers: A reflexive approach**. Cambridge University Press, 1991.

ZEICHNER, K.M.A. **Formação Reflexiva de Professores: idéias e Práticas**. Lisboa: EDUCA (Coleção EDUCA-Professores, no. 3), 1993

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II**

### **Ementa**

Estudo crítico e reflexivo das práticas pedagógicas. Prática didático-pedagógica alicerçada nos princípios metodológicos específicos para o ensino de língua estrangeira com vistas ao desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão oral e escrita no ensino médio. Elaboração de material didático, planejamento, execução e avaliação de aulas. Orientações para as aulas de regência e desenvolvimento de minicursos e /ou oficinas.

### **Objetivos**

- Realizar observações e regências de aulas;

- Apresentar conhecimento teórico e prático para ministrar minicursos e/ou oficinas de língua inglesa; realização de regência de aula de língua inglesa no ensino médio;
- Elaborar materiais didáticos para o ensino de língua inglesa.

### **Bibliografia básica**

ALMEIDA FILHO, J. C. **Dimensões Comunicativas para o ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros atuais para o ensino de Português – língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1997.

BARCELLOS, A M. **A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos formandos em Letras**. (Dissertação de Mestrado). Campinas: UNICAMP, 1995.

CELANI, M. A. A.(org). **Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens**. São Paulo: EDUC, 1997.

PAIVA, V. L. M. e. **Língua Inglesa: Reflexões e Experiências**. Campinas: Pontes, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

DEMO, P. **Mitologias da avaliação – de como avaliar, em vez de enfrentar problemas**. Campinas: Autores Associados, 1999.

DOLL, J. Avaliação na pós-modernidade. In: PAIVA, M.G.G. **Avaliação: Novas tendências, novos paradigmas**. Porto alegre: Mercado Aberto, 2000.

HALLIDAY, M. K. RUQAIYA, H. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.

NICHOLLS, S. M. **Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês**. Maceió: EDUFAL, 2001.

TARDIN CARDOSO. R. C. **The Communicative Approach to Foreign Language Teaching: a Short Introduction**. Campinas: Pontes, 2003.

WALLACE, M.J. **Training Foreign Language Teachers : A reflexive approach**. Cambridge University Press, 1991.

ZEICHNER, K.M.A. **Formação Reflexiva de Professores : idéias e Práticas**. Lisboa : EDUCA (Coleção EDUCA-Professores, no. 3), 1993.

## **TEORIAS SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA**

### **Ementa**

Teorias clássicas e atuais sobre o ensino e aprendizagem na língua inglesa. Estudo das LDB e das propostas dos PCNs para o ensino da língua alvo. Redação de artigos e relatórios em pasta de estágio.

### **Objetivos**

- Refletir de forma crítica por meio de teorias sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.
- Relacionar a prática pedagógica a teorias sobre a língua inglesa
- Demonstrar interesse em realizar pesquisas em língua inglesa.
- Elaborar material didático para o ensino de língua inglesa em uma proposta atual de ensino.

### **Bibliografia básica**

ABRAHÃO, M.H.V.(org.). **Prática de ensino de língua estrangeira - experiências e reflexões.**Campinas, Arte Língua, 2004.

ABRAHÃO, M.H.V .Barcelos, A.M.F.(org.) **Crenças e Ensino de Línguas- Foco no professor, no aluno e na formação de professores.** Campinas, Pontes, 2006.

ALMEIDA FILHO, J. C. **Linguística Aplicada-Ensino de Línguas & Comunicação.**Campinas, Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_ **Dimensões Comunicativas para o ensino de línguas.** Campinas: Pontes, 1993.

BARBARA, L. RAMOS, R.C. (org.). **Reflexões e ações no ensino-aprendizagem de Línguas.** Campinas, Mercado de Letras, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

CELANI, M.A.A.(org.) **Professores e Formadores em mudança- Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente.** Campinas, Mercado de Letras, 2003.

MACIEL, R. F. ARAUJO, V. A. (org.) **Formação de professores de línguas- Ampliando perspectivas.** Jundiaí, Paco Editorial, 2011.

MAGALHÃES, M.C..C. **A formação do professor como profissional crítico.** Campinas, Mercado de Letras, 2004.

PAIVA, V. L. M. e. **Língua Inglesa: Reflexões e Experiências.** Campinas: Pontes, 1996.

Rojo, R.(org) **A prática de linguagem em sala de aula- Praticando os PCNs.** Campinas, Mercado de Letras, 2000.

TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e Interação : uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** São Paulo, Cortez, 1997.

LACOSTE, Y. RAJAGOPALAN, K. **A geopolítica do inglês.** Parábola Editorial, São Paulo, 2005.

PIMENTA, S. G. GHEDIN, E. (org.). **Professor Reflexivo no Brasil., gênese e crítica de um conceito.** São Paulo,Cortez Editora, 2006.

WIDDOWSON,H.G.**Teaching language for communication.**Oxford: Oxford University Press,1978.

WEAVER, Constance. **Teaching Grammar in Context.** Portsmouth, Boynton/Cook Publishers, 1996.

## **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM**

### **Ementa**

Psicologia e Educação. Concepções do desenvolvimento e da aprendizagem do ser humano. Análise das teorias da aprendizagem e suas contribuições para a educação na contemporaneidade. Estudo das tendências contemporâneas da Psicologia e suas articulações com a educação.

### **Objetivos**

- Compreender a Psicologia como ciência historicamente construída e suas relações com a educação;
- Analisar as construções teóricas da Psicologia que discutem o desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano e suas relações com o processo ensino/aprendizagem

### **Bibliografia básica**

BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Ática, 1995.

BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia escolar.** São Paulo: Ática, 1995.



COLL, C. et alii. (Org.). **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise**: a história do movimento psicanalítico; O mal-estar na civilização; Esboço de psicanálise. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

KOFFKA, K. **Princípios da psicologia da gestalt**. São Paulo: Cultrix; USP, 1975.

### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA, M. G. **Psicologia educacional**: análise crítica. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.

KAHHALE, E.M. P. (Org.) **A diversidade da psicologia**: uma construção teórica. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. São Paulo: Editora Forense, 2003.

PLACCO, V.M.N.S. (Org.) **Psicologia e educação**: revendo contribuições. São Paulo: EDUC, 2002.

RAPPAPORT, C, R. et all. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981.

REGO, C. T. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

SKINNER, B. F. HOLLAND, J. G. **A análise do comportamento**. São Paulo: EPU, EDUSP, 1975.

TAILLE, Y. D. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992

VYGOTSKY, L. S; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Editora Ícone; EDUSP, 1988.

## **POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

### **Ementa**

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para a política educacional no contexto das políticas públicas e a legislação de ensino. Estudo analítico e crítico dos aspectos legais e da organização e estrutura do sistema escolar. A legislação do ensino no Brasil e em Mato Grosso do Sul e seus condicionantes específicos. Educação e diversidade étnico-raciais.

### **Objetivos**

- Compreender historicamente as políticas e legislação educacional brasileira e percebê-las como resultante das transformações sociais;
- Identificar os principais aspectos das reformas nos sistemas públicos de educação na sociedade contemporânea.
- Conhecer as propostas educacionais e suas concepções de organização dos sistemas de ensino.

### **Bibliografia básica**

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96. Brasília, DF: 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRZEZINSKI, I. (Org.) **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.

## Bibliografia Complementar

- CHOSSUDOVSKY, Michel. **A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial**. São Paulo: Moderna, 1999.
- DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas, SP: Papirus, 2008.1997.
- DE TOMASI, Livia et. Al. **O Banco Mundial e s políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FERRO, Olga Maria dos Reis. A participação dos professores na gestão da escola sob a ótica do mercado. In: SOUZA, Ana A. A. e FRIAS, R. B. (Org.) **O processo educativo na atualidade: fundamentos teóricos**. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2005.
- KUENZER, A. **As políticas públicas neoliberais para o ensino médio**. São Paulo: Cortez, 1997.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a nova LDB: lei n.9394/96**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- SENNA, E. (Org.) **Trabalho, educação e política pública**. Campo Grande: UFMS, 2003.
- TOMASI, Livia de et. Al. **O Banco Mundial e s políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2000.

## DIDÁTICA

### Ementa

Teorias educacionais. Planejamento escolar. Avaliação do processo ensino/aprendizagem. Relação professor/aluno no processo ensino/aprendizagem. O compromisso social e ético dos professores. Fracasso escolar. (In) disciplina escolar.

### Objetivos

- Compreender o processo ensino/aprendizagem em suas diversas dimensões, com vista a um trabalho didático-pedagógico que proporcione a reflexão/ação/reflexão;
- Analisar as teorias educacionais e relacioná-las às práticas educacionais em execução nas escolas;
- Discutir e organizar as práticas de elaboração, execução e avaliação do planejamento escolar, compreendendo-o como um momento de contínuo replanejamento, de ação coletiva e de reflexão crítica;
- Abordar criticamente o trabalho docente, com vistas a agir na dinamicidade da realidade e na totalidade da ação social, analisando diferentes situações enfrentadas em sala de aula.

### Bibliografia básica

- ANDALO, A. **Didática da Língua Portuguesa para o ensino Fundamental: Alfabetização, Letramento e produção**. São Paulo: Editora FTD, 2000.
- ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Alternativas no ensino de didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- AQUINO, J.G. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.
- CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FERRO, G, & MAROTE, M. B O. **Didática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Atual, 1992.

## **Bibliografia Complementar**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

VEIGA, I. P. A. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Repensando a didática**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

## **HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa**

Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Abordagem filosófica do problema da relação entre educação, cultura e valores. A Práxis educativa contemporânea. Análise do fenômeno educacional e de suas articulações com a filosofia, com ênfase nas determinantes sociais e ético-políticas da ação educativa. Estudo da educação como agir racional do homem em sociedade. A história da educação no Brasil: problemas e perspectivas.

### **Objetivos**

- Conhecer os fundamentos da história e da filosofia da Educação;
- Apresentar conhecimentos sobre as diferentes visões filosófica e histórica da Educação brasileira;

### **Bibliografia básica**

ARANHA, M. L. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

CHAUÍ, M. et alii. **Primeira filosofia: lições introdutórias**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

\_\_\_\_\_. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

GILES, T. **Filosofia da educação**. São Paulo: EPU, 1987.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. São Paulo: Saraiva, 2000.

FULLAT, O. **Filosofias da educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia: romance da história da Filosofia**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1992.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

NUNES, B. **A filosofia contemporânea**. São Paulo: Ática, 1991.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1993.

SAVIANI, D. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1986.

ZILLES, U. **Grandes tendências na filosofia do século XX e sua influência no Brasil**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1987.

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

### Objetivo Geral:

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

### Ementa:

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

### Bibliografia básica:

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez. Brasília, DF: SEESP/ SEED / MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf) - Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

### Bibliografia Complementar:

VILHALVA, Shirley. O Despertar do Silêncio. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). Surdez: abordagem geral. Curitiba: FENEIS, 1995.

Skljar, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003.”

## 20.2 DISCIPLINAS DE CURRÍCULO COMPLEMENTAR

### LITERATURA E ARTES PLÁSTICAS

#### Ementa

Caracterização das artes plásticas e suas linguagens; *A imagem poética* e os traços convergentes entre literatura e artes plásticas.

#### Objetivos

- Estabelecer o contato com as artes plásticas de modo a ilustrar processo de tradição e ruptura dos períodos estudados e sua relação com a literatura.
- Estabelecer relações de similaridade/diferença entre as artes plásticas e a literatura, tendo como referência os aspectos estéticos, históricos e sociais.
- Produzir trabalhos dentro dos padrões mínimos de exigência do discurso científico.

#### Bibliografia Básica

BAUMGART, F. **Breve história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

HAUSER, A. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1972, 2.v.

FOUCAULT, M. **Estética: literatura e poesia, música e cinema**. São Paulo: forense Jurídica, 2010.

LESSING, G. E. **Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia**. (Tradução: Márcio Seligmann-Silva). São Paulo: Iluminuras, 1998.

WOLFFLIN, H. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ALBERTI, L. B. **Da pintura**. Campinas: editora da UNICAMP, 1999.

ARGAN, G. C. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COLI, J. **O que é arte**. São Paulo: Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos 46, 2004.

GONÇALVES, A. **Laokoon Revisitado**. Relações homológicas entre texto e imagem. São Paulo: Edusp, 2010.

\_\_\_\_\_. **Museu movente: o signo da arte em Marcel Proust**. São Paulo: UNESP, 2010.

JANSON, H. W. **O Mundo Antigo e a Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **A história da arte e o Mundo Moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Renascimento e Barroco**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PEVSNER, N. **Academias de Arte: Passado e Presente - Col. História Social da Arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

WILLEMART, P. **Além da Psicanálise: a Literatura e as Artes**. São Paulo:

Nova Alexandria, 2005

## **LITERATURA E OUTRAS MÍDIAS**

### **Ementa**

O estudo da relação entre literatura e outras mídias; os gêneros literários nos contextos digitais; a imagem, o tempo e o espaço na espaço virtual.

### **Objetivos**

- Estabelecer relações entre a expressão literária escrita e as novas tecnologias.
- Compreender as manifestações literárias dos novos suportes estéticos.
- Refletir sobre as relações entre literatura, mídias digitais e o processo de globalização.
- Produzir trabalhos dentro dos padrões mínimos de exigência do discurso científico.

### **Bibliografia Básica**

DOMINGUES, Diana. **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Unesp, 1997.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007

JAMESON, F. **A virada cultural: reflexão sobre o pós-moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SANTAELA, Lúcia. **Imagem: Cognição, Semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2010.

SCHOLLHAMMER, K. (orgs.) **Literatura e Mídia**. São Paulo: Ed. Loyola, 2002

### **Bibliografia Complementar**

- ARANTES, Priscila. **@rte e mídia: perspectivas da estética digital**. São Paulo: Senac, 2005.
- ARAÚJO, Ricardo. **Poesia Visual - Vídeo Poesia**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- DOMINGUES, Diana. **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Unesp, 1997.
- FOUCAULT, M. **Estética: literatura e poesia, música e cinema**. São Paulo: forense Jurídica, 2010.
- KELNER, D. **A cultura da mídia – Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.
- MELO e CASTRO, E.M. **O fim visual do século XX**. São Paulo: Edusp, 1993.
- RUSH, M. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2010.
- SANTAELA, Lúcia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir**. São Paulo: EDUC/PUC, 2010

## CLÁSSICOS DA LITERATURA OCIDENTAL

### Ementa

Estudo de textos representativos da literatura ocidental; Análise crítica das diversas formas e estilos literários e suas relações com os respectivos contextos em que estes se inserem.

### Objetivos

- Realizar prática de leitura e análise de obras representativas da literatura ocidental;
- Refletir sobre as relações das obras literárias do passado com o contexto estético, histórico e social da contemporaneidade.
- Produzir trabalhos dentro dos padrões mínimos de exigência do discurso científico.

### Bibliografia Básica

- AUERBACH, E. **Ensaio da literatura ocidental**. São Paulo: editora 34, 2010.
- BACKES, J. L. **A literatura européia**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1996.
- BENJAMIN, W. **Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BLOOM, H. **O cânone ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- D'ONOFRIO S. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1997.

### Bibliografia Complementar

- BENJAMIN, W. **O conceito de crítica de arte no Romantismo alemão**. São Paulo: Iluminuras, 2010.
- BAKHTIN, M. **A cultura popular na idade média e no Renascimento: o contexto de François Rebelais**.
- CAVALIERI, A. O. **Caderno de Literatura e cultura russa**. São Paulo: Atelie, 2010.
- CESERANI, R.; DE FREDERICIS. R. **Il Materiale e l'Immaginario**. Torino: Loescher, 1986.
- FRIEDRICH, Hugo. **A estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1991.
- GONÇALVES, A. **Museu movente: o signo da arte em Marcel Proust**. São Paulo: UNESP, 2010.
- HEISE, E; RÖHL R. **História da literatura alemã**. Ática, São Paulo: 2000.

MONTANELLI, I; GERVASO, R. **Itália: os séculos de ouro**. São Paulo: Ibrasa, 1969.

PETRONIO, G.; MUÑIZ, M. de Las N.; DIAZ, M. C. **História da Literatura italiana**. Madrid: Catedra, 1990.

PLINVAL, G. **História da literatura francesa**. Barcarena: Presença, 1983.

## ESTUDOS SOBRE A FORMA ROMANESCA

### Ementa

Estudos da forma romance; conceituações acerca do gênero narrativo; epopéia e romance, caracterizações da teoria formalista do romance; caracterizações da teoria sociológica do romance; conceituações acerca do romance moderno.

### Objetivos

- Compreender os pressupostos teóricos da narrativa romanesca, bem como reconhecer seus elementos constitutivos;
- Compreender o romance enquanto gênero literário.

### Bibliografia Básica

AUERBACH, E. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BAKTHIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 1988.

LUKÁCS, G. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

REUTER, Y. **Introdução à análise do Romance**. São Paulo: Martins Fontes, 1995;

SCHÜLLER, Donaldo. **Teoria do Romance**. São Paulo: Ática, 2000;

### Bibliografia Complementar

ADORNO, T. **A posição do narrador no romance contemporâneo**. In\_ GRÜNNEWALD, J. L. [et.al.]. **Os pensadores: textos escolhidos**. São Paulo: Abril, 1983.

ARRIGUCCI Jr, Davi. **O escorpião encalacrado: a poética da destruição em Julio Cortázar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política – Obras Escolhidas I**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas**. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

CANDIDO, AA nova narrativa. In: **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.

JAMES, H. **A arte da ficção**. São Paulo: Imaginário, 1995.

LUKÁCS, G. Nota sobre o romance. In: NETTO, José Paulo (org.). **Lukács**. São Paulo: Ática, 1981.

ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno. In: **Texto/Contexto**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

SEIXO, Maria Alzira. **A palavra do romance: ensaios de genealogia e análise**. Lisboa: Livros Horizonte, 1986.

STALLONI, Yves. O romance e o gênero narrativo. In: **Os gêneros literários**. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

WATT, I. **A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding**. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **Mitos do individualismo moderno**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

## MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE

### Ementa

Tradição e Modernidade; Modernidade e Pós-modernidade, Arte Moderna e Vanguardas: o novo, o combativo e o utópico; Arte Pós-Moderna: crise da cultura moderna e falência utópica.

### Objetivos

- Conhecer os pressupostos teóricos que norteiam a cultura moderna e a pós-moderna;
- Apresentar embasamento teórico acerca das teorias artísticas da modernidade e da pós-modernidade, e realizar uma reflexão crítica face às características específicas de cada obra.

### Bibliografia Básica

BAUDELAIRE, C. **Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna**. Organização de Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BENJAMIN, W. **Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo – Obras Escolhidas III**. Paulo: Brasiliense, 1989.

COMPAGNON, A. **Os cinco paradoxos da modernidade**. Minas Gerais: Ed. UFMG, 1999.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JAMESON, F. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 2002.

### Bibliografia Complementar

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUDRILLARD, J. **Simulacros e simulação**.: Relógio d'Água, 1991.

BENJAMIN, W. Experiência e pobreza. In:\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Obras Escolhidas, 1.)

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Contraponto, 1997.

EAGLETON, T. **As ilusões do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as cidades, a cidade: literatura e experiência urbana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

JAMESON, F. **A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. Periodizando os anos 60. Trad. César Brites e Maria Luiza Borges. In: HOLANDA, Heloísa Buarque de.(org.). **Pós-modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

KUMAR, Krishan. Modernidade e pós-modernidade II: a idéia da pós-modernidade. In: **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno. In: **Texto/Contexto**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

SANTIAGO, Silviano. O narrador pós-moderno. In: **Nas malhas da letra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

VATTIMO, Gianni. **A sociedade transparente**. Lisboa: Edições 70, 1989.

## FICÇÃO E NARRATIVA CINEMATOGRAFICA



Conceituações acerca do cinema; noções teóricas sobre linguagem cinematográfica; teoria formalista e realista do cinema; a montagem cinematográfica, aproximações da linguagem cinematográfica e da linguagem literária; conceituações acerca da narrativa moderna e da narrativa cinematográfica.

### **Objetivos**

- Conhecer os pressupostos teóricos acerca da linguagem cinematográfica e literária, bem como reconhecer seus elementos constitutivos;
- Através do embasamento teórico, demonstrar compreensão do que é entendido por narrativa cinematográfica e literária.

### **Bibliografia Básica**

ANDREW, J. D. **As principais teorias do cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BERNARDET, J-C. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 2000.

DELEUZE, G. **A imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

EISNER, W. **Quadrinhos e Arte Seqüencial**. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FERRO, M. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

BENJAMIM, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1993.

HAUSER, A. A era do cinema. In: **História social da arte e da literatura**. Paulo: Martins Fontes, 2000.

KELNER, D. **A cultura da mídia – Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.

KOFF, Rogério Ferrer. **Pensando com o cinema: uma aventura multidisciplinar**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2002.

LEITE, S. F. **O cinema manipula a realidade?** São Paulo: Paulus, 2003.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

PELLEGRINI, T. [et. al.]. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Itáu Cultural, 2003.

PRIEUP, Jérôme. (Org.). **O espectador noturno: os escritores e o cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

ROBBE-GRILLET, Alain. **Por um novo romance**. São Paulo: Editora Documentos, 1969.

SCORCESE, Martin. **Uma viagem pessoal pelo cinema americano**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

## **LITERATURA E HISTÓRIA DA ARTE**

### **Ementa**

Conceituações acerca da função da arte e da literatura; arte e sociedade; as formas de consciência artística; primórdios da arte; arte clássica, medieval, renascentista e moderna; tradição, modernidade e pós-modernidade.

### **Objetivos**

- Fornecer pressupostos teóricos acerca do estudo de obras artísticas, bem como da crítica que as enfoca;

- Identificar as diferentes formas de abordagem de uma obra de arte;
- Proporcionar ao acadêmico um maior embasamento teórico acerca das teorias artísticas acerca dos primórdios da arte, da tradição clássica, da modernidade e da pós-modernidade, induzindo a reflexão crítica face às características específicas de cada período;
- Através do embasamento teórico demonstrar compreensão do que é entendido por arte em diferentes períodos históricos.

### **Bibliografia Básica**

BAUDELAIRE, Charles. **Escritos sobre arte**. Org. São Paulo: Edusp e Imaginário, 1991.

COSTA LIMA, L. **A aguarrás do tempo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

FISCHER, E. **A necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GOMBRICH, E. H. **A História da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

HAUSER, A. **História social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

BAUDELAIRE, Charles. **Obras Estéticas: filosofia da imaginação criadora**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura Ocidental**. 3. V. Rio de Janeiro. Alhambra, 1980.

COSTA LIMA, L. **Vida e mimesis**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

JAMESON, F. **A virada cultural: reflexões sobre o pós-moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

HUYSSSEN, Andreas. Mapeando o pós-moderno. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Pós-Modernismo e Política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1983.

WOOD, Paul. [et. al.] **Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

## **LITERATURA, CULTURA E MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**

### **Ementa**

Relação entre literatura e as diferentes culturas. O diálogo entre a literatura e a Música Popular Brasileira.

### **Objetivos**

- Discutir os conceitos de cultura visando a demonstrar a existência de diversas culturas no âmbito nacional, desde o processo de colonização, até a atualidade;
- Identificar a relação da Música Popular Brasileira, em diversos momentos históricos, com a literatura e a cultura do país;
- Apresentar estilos, tendências ou vertentes da música brasileira, tais como a bossa nova, o tropicalismo, o pop rock, entre outros estilos e analisar variadas composições;

- Evidenciar as proximidades entre a música popular e a poesia.

### **Bibliografia Básica**

CASCUDO, L. C. **Antologia do folclore Brasileiro**. São Paulo: Globo, 2001.

CALADO, C. **Tropicália: A história de uma revolução musical**. São Paulo: Editora 34, 1997.

FAVARETTO, C. **Tropicália alegoria alegria**. Cotia: Ateliê Editorial, 2000.

MOTTA, N. **Noites Tropicais: solos, improvisos e memórias musicais**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

TINHORÃO, J. R. **Historia social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Ed. 34, 1998

### **Bibliografia Complementar**

BATISTA, S. **Literatura Popular em Verso**. São Paulo: Vila Rica, 1997.

BOSI, Alfredo (Org.). **Cultura brasileira**, temas e situações. São Paulo: Ática, 1992.

CAMPOS, A. **Balanço da bossa e outras bossas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CASTRO, R. **Chega de saudade: a história e as histórias da bossa nova**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Ediouro, 1999.

CYNTRÃO, S. H. (Org.). **A forma da festa - Tropicalismo: a explosão e seus estilhaços**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

DUARTE, P. S. & NAVES, S. C. (Orgs). **Do Samba-canção à Tropicália**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: FAPERJ, 2003.

SUTHERING, J. **Que é Literatura Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SEVERIANO, J. & MELLO, Z. H. **A canção no Tempo**. 85 anos de música brasileira Vol. 1: 1901-1957. São Paulo: Editora 34, 1997.

\_\_\_\_\_. **A canção no Tempo**. 85 anos de música brasileira Vol. 2: 1958-1985. São Paulo: Editora 34, 1997.

TRAVASSOS, E.; MEDEIROS, F.T. (Orgs). **Ao encontro da palavra cantada**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2001.

## **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS**

### **Ementa**

Teorias contemporâneas da cultura, conceitos multi e pluricultural, hibridismo, formações identitárias, pós-colonialismo e diáspora.

### **Objetivo**

Conhecer as teorias contemporâneas da cultura, privilegiando conceitos como multi e pluriculturalismo, hibridismo, formações identitárias, pós-colonialismo e diáspora.

### **Bibliografia Básica**

ACHUGAR, H. **Planetas sem boca: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

BONNICI, T. **O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura**. Maringá: Eduem, 2000.

GARCIA CANCLINI, N. **Culturas híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. Trad. Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 1998.

HALL, S. **Da diáspora**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MATTELART, A.; MARCIONÍLIO, M.; NEVEU, E. **Introdução aos Estudos Culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ABDALA JÚNIOR, B. **Portos flutuantes**. São Paulo: Ateliê, 2004.

BONNICI, T. e ZOLIN, L. O. (org.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 2. Ed. Maringá: EDUEM, 2005.

CARVALHAL, T. F. (Org.). **Culturas, contextos e discursos**: limiares críticos do comparatismo. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

GARCIA CANCLINI, N. **Latino-Americanos à procura de um lugar neste século**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

KELLNER, D. **A cultura da mídia** – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Trad. Ivone C. Benedetti. Bauru: EDUSC, 2001.

MARQUES, R.; SOUZA, E. M. **Modernidades alternativas na América-Latina**. Belo Horizonte: UFMG, 2009. Coleção Humanitas.

MEMMI, A. **Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador**. Trad. Roland Corbisier e Mariza Pinto Coelho. 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

ORTIZ, R. **A moderna tradição brasileira**. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RESENDE, B. (Org.). **A literatura latino-americana do séc. XXI**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.

SARLO, B. **Paisagens imaginárias**: intelectuais, arte e meios de comunicação. São Paulo: EDUSP, 2005.

YUDICE, G. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

## **LITERATURA E HISTÓRIA**

### **Ementa**

Panorama das relações entre a Literatura e a História. Intersecções e interfaces entre Literatura e História e as fronteiras entre o acontecimento factual e o fenômeno literário. Estudo da História por intermédio de textos literários da literatura portuguesa e brasileira.

### **Objetivos**

- Identificar pontos de convergência e divergência entre o discurso histórico e o literário;
- Analisar obras literárias frente a acontecimentos historicamente marcados, tanto na literatura brasileira, quanto na literatura portuguesa.

### **Bibliografia Básica**

BACCEGA, M. A. **Palavra e discurso**: história e literatura. São Paulo: Ática, 2000.

COSTA, C. B.; MACHADO, M. C. T. (Orgs.). **História e Literatura**: identidades e fronteiras. Uberlândia, EDUFU, 2006.

HUNT, L. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LIMA, L. C. **História. ficção. literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

BAKTHIN, M. **Questões de literatura e de estética** - a teoria do romance. São Paulo: UNESP - HUCITEC, 1993.

BURKE, P. (Org.). **A Escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992

- BELL, J. **Uma nova história da arte**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
- CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- CHIAPPINI, L. & AGUIAR, F. (Orgs.). **Literatura e história na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2001.
- GALLAGHER, C. & GREENBLATT, S. **A prática do novo historicismo**. Bauru: EDUSC, 2005.
- JAMESON, F. **A virada cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- PESAVENTO, S. J. (Org.). **Leituras cruzadas: diálogos da história com a literatura**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Um historiador nas fronteiras: o Brasil de Sérgio Buarque de Holanda**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

## HISTÓRIA, LITERATURA E CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL

### Ementa

Estudo de aspectos históricos que contribuíram para formação do Estado de Mato Grosso do Sul, a produção literária e cultural de artistas da região.

### Objetivos

- Conhecer processo de formação/constituição do atual Estado de Mato Grosso do Sul, bem como as relações que tais processos mantêm com a atualidade;
- Conhecer a literatura produzida por escritores locais e, da mesma forma, com outras produções artístico-culturais;
- Discutir a produção cultural de artistas locais, a partir de um contexto regional, relacionando-a a produções nacionais.

### Bibliografia Básica

- COSTA, M. F. **A história de um país inexistente: Pantanal entre os séculos XVI e XVIII**. São Paulo: Estação Liberdade: Kosmos, 1999.
- MAGALHÃES, H. G. D. **Literatura e poder em Mato Grosso. Brasília: Ministério da Integração Nacional. Cuiabá: Ed. UFMT, 2002.**
- MARIN, J.R. e VASCONCELOS, C. A. (Org.). **História, região e identidades**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2003.
- SANTOS, P. S. N. **O outdoor invisível**. Campo Grande: Editora UFMS, 2006.
- SCHÜLER, F. L. e BORDINI, M. G. (Org.). **Cultura e identidade regional**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

### Bibliografia Complementar

- BIANCHINI, O. C. D. **A Companhia Matte Laranjeira e a ocupação da terra do sul de Mato Grosso: (1880-1940)**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2000.
- CORRÊA, V. B. **Coronéis e bandidos em Mato Grosso**. Campo Grande: Editora UFMS, 1995.
- DORATIOTO, F. **Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
- FERNANDES, F. A. G. **Entre histórias e tererés: o ouvir da literatura pantaneira**. São Paulo: UNESP, 2002.
- GRESSLER, L. A. e VASCONCELOS, L. M. **Mato Grosso do Sul: aspectos históricos e geográficos**. Dourados/MS, 2005.
- MENEGAZZO, M. A.; BANDUCCI JUNIOR, A. (Org.). **Travessias e limites: escritos sobre identidade e o regional**. Campo Grande: Editora UFMS, 2009.
- PERNIDJI, J. & PERNIDJI, E. **Homens e Mulheres na Guerra do Paraguai**. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

PONTES, J. C. V. **História da Literatura Sul-Mato-Grossense**. São Paulo: Editora do Escritor Ltda., 1981.

SANTOS, P. S. N. **Fronteiras do local**: roteiro para uma leitura crítica do regional Sul-mato-grossense. Campo Grande: EditoraUFMS, 2008.

SANTOS, P. S. N. (Org.). **Ensaio farpados**: arte e cultura no pantanal e no cerrado. Campo Grande: Editora Letra Livre / UCDB, 2004.

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### Ementa

Educação de jovens e adultos no contexto histórico e político educacional. As modalidades de EJA nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Função social e política da educação de jovens e adultos. Temas atuais em educação de jovens e adultos.

### Objetivos

- Refletir criticamente sobre a política da Educação Escolar de Jovens e Adultos e contextualizá-la no âmbito das políticas de educação no Brasil;
- Compreender as modalidades de Educação de Jovens e Adultos nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio como alternativa para continuidade de estudos.

### Bibliografia básica

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

### Bibliografia Complementar

GADOTTI, M. **A educação dialética**. São Paulo: Cortez, 1983.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

HABERMAS, J. **Teoria da Ação Comunicativa**. Madri: Taurus, 1987.

HADDAD, S. e DI PIERRO, M. C. Escolarização de Jovens e Adultos. In: **ANPED - Revista Brasileira de Educação**. Mai/jun/jul/ago. N.14. Ano 2000. Número Especial.

PAIVA, J; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy (Org.). **Educação de jovens adultos**: uma memória contemporânea : 1966 – 2004. Brasília, DF: UNESCO, 2004.

REZENDE, M. A. **Os saberes dos professores da educação de jovens e adultos**: o percurso de uma professora. Dourados, MS: UFGD, 2008.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VÓVIO, C. L.; IRELAND, T. D. (Org.). **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília, DF: UNESCO, 2008.

## TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

### Ementa

Novas tecnologias de comunicação e informação. Rupturas e continuidade em educação. Utilização, domínio de aplicação. O imaginário contemporâneo: espaço do saber, inteligência coletiva. O ensino e as novas tecnologias. Técnicas de utilização e produção de recursos didáticos: recursos gráficos/artísticos, jogos pedagógicos, fotografias, slides, transparências, vídeos. Técnicas de utilização e produção de softwares educativos. Utilização da multimídia nas situações de ensino.

### Objetivos

- Explorar diversas conexões entre educação, comunicação e tecnologia, especificamente com a cibercultura.
- Compreender como as Tecnologias da Informação e Comunicação alteram as nossas relações com o espaço, o tempo e o conhecimento.
- Analisar os novos "cenários" contemporâneos para produzir, ensinar e aprender - as redes - com ênfase ao papel do professor nas sociedades tecnológicas.

### **Bibliografia básica**

BARRETO, R.I. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BONILLA, M. H. **Escola Aprendente: para além da Sociedade da Informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

DERTOUZOS, Ml. **O que será**. Como o novo mundo da informação transformará nossas vidas. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003

LÉVY, P. **A conexão planetária**. O mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

\_\_\_\_\_. **Desafios na comunicação pessoal**: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 2007.

PRETTO, N. de L.; SILVEIRA, S. A. (Org.) **Além da redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador, BA: EDUFBA, 2008.

RUSHKOFF, D. **Um jogo chamado futuro**. Como a cultura dos garotos pode nos ensinar a sobreviver na era do caos. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

SANTOS, L. G. dos. **Politizar as novas Tecnologias - o impacto sócio-técnico da informação digital e genética**. São Paulo: EDITORA 34.

TEDESCO, J. C. (Org) **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez, 2004.

TURKLE, S. **A vida no ecrã**. A identidade na era da internet. Lisboa, Relógio D'água, 1997.

## **TEORIAS DE CURRÍCULO**

### **Ementa**

Teorias de currículo: diferentes conceitos e perspectivas. Dimensões histórica, política, cultural e social do currículo. Questões normativas e legais na definição dos currículos. Seleção de conteúdos e formas de organização do currículo. O processo de elaboração de currículos: relações de poder, conflitos, disputas e alianças.

### **Objetivos**

- Estabelecer contato com um corpo organizado de idéias que subsidiam e justificam o processo e o desenvolvimento do campo do currículo na educação básica;
- Analisar criticamente as teorias e a história do currículo;
- Contextualizar e discutir as diferentes concepções curriculares da escola básica;

- Analisar a ordenação geral do currículo na escola, no âmbito político e - macroorganizativo, o projeto pedagógico da escola, e o papel dos professores no desenvolvimento do currículo.

### **Bibliografia básica**

APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

\_\_\_\_\_. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BARRETO, Elba S. de S. (Org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas/SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.

CANDAU, V. M. Reformas Educacionais hoje na América Latina. In: MOREIRA, A.F. B. **Currículo: Políticas e Práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

GIROUX, H. **Teoria Crítica e Resistência em Educação: para além das teorias da reprodução**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

### **Bibliografia Complementar**

GIROUX, H. **Teoria Crítica e Resistência em Educação: para além das teorias da reprodução**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

GIMENO SACRISTÁN, J. A. **Currículo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOPES, A.; MACEDO, E. **Currículo e conhecimento: a contribuição das teorias críticas**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

SACRISTAN, G. J. **Uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, T. T. da. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. **Documentos de Identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, L. H. (Org.) **Século XXI: qual conhecimento, qual currículo?** Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, L. H. da e AZEVEDO, J. C. (Org.) **Reestruturação Curricular: teoria e prática no cotidiano da escola**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VEIGA, I. P. e CARDOSO, M. H. F. (Org.) **Escola Fundamental: currículo e ensino**. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

## **ESCOLA E DIVERSIDADE: INTERFACES POLÍTICAS E SOCIAIS**

### **Ementa**

Escola e diversidade: educação do campo, educação escolar inclusiva, educação indígena e diversidade étnico-racial. A diversidade na legislação educacional: da LDB às diretrizes curriculares nacionais.

### **Objetivos**

- Refletir sobre as questões teóricas, políticas e sociais relativas à escola e diversidade;
- Compreender o papel da educação escolar indígena, como forma de preservação da diversidade étnica, verificando o processo cultural dessa comunidade;
- Realizar uma reflexão crítica sobre o processo de escolarização trabalhando com a diversidade;
- Compreender os conceitos de raça e etnia e os fatores históricos, econômicos e sociais, que repercutem negativamente nas relações igualitárias dos grupos negros, índios,



asiáticos e europeus que estão fora dos padrões estabelecidos pela ordem de uma supremacia étnico/racial;

### **Bibliografia básica**

ALVES, G. L. **Educação no campo**: recortes no tempo e no espaço. Campinas, SP: Autores Associados, 2009

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.

ARDOINO, J. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBIER, R.. A escuta sensível na abordagem transversal. In: DUK, C. **Educar na diversidade**: material de formação docente. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

FERRAÇO, C. E.; PEREZ, C. L. V.; OLIVEIRA, I. B. (Org.). **Diferentes abordagens, temas e modos de ser na pesquisa nos/dos com os cotidianos**. Petrópolis: DP&A, 2008.

FERREIRA, R. F. **Afro descendente**: identidade em construção. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

APPLLE, M.W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BARBOSA, J. G. (Coord.). **Multirreferencialidade nas ciências sociais e na educação**. São Carlos: Editora da UFScar, 1998.

HERNANDEZ, I. **Educação e Sociedade Indígena**: Uma aplicação bilíngüe do método Paulo Freire. São Paulo, Cortez, 1981.

KOLLING, E. J.; CERIOLLI, P. R.; CALDART, R. S. **Educação do campo**: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002.

LOPES DA SILVA, A.; FERREIRA, M. K. (Org.). **Antropologia, História e Educação**: a questão indígena e a escola. São Paulo: FAPESP/Global/MARI, 2001.

MOURA, C. **História do negro brasileiro**. São Paulo: Ática, 1992.

SANTOS, B. de S. **A crítica da razão indolente contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2006.

SHIROMA, E. Oto et al. **Professor: protagonista e obstáculo da reforma. Educação e Pesquisa**. São Paulo v. 33, p. 3, set./dez. 2006.

TORRES, R. M. **Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do**

**Banco Mundial**: o Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.